



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 6 de abril de 2023 | Edição n.º 4744 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



© SARA FERREIRA

Destaque

ENTREVISTA

“O andebol foi amor à primeira vista”

Espinhense Sofia Gonçalves brilha ao serviço do Clube Jovem Almeida Garrett **p16 e 17**



GUETIM

Parque na Pedra do Gato foi vandalizado

Moradores estão indignados, mas prometem voltar a dar nova vida ao local. **p11**

CELEBRAÇÕES

Visitas pascais com o tradicional compasso

Páscoa é assinalada com eucaristias e um vasto programa religioso em todo o concelho. **p9**

TESTAMENTO DE JUDAS

A veia poética inspiradora de Manuel Sancebas, em momento de humor que é tradição na Defesa de Espinho. **p24**

“Nunca coloquei em causa a vocação”

José Henrique Barros de Oliveira cresceu entre Guetim e a Idanha, percebendo desde cedo que o futuro seria na Igreja. **Sacerdote da Congregação dos Missionários do Coração de Maria, assumiu a primeira paróquia aos 70 anos, depois de uma vida dedicada ao ensino. p4, 5 e 6**

CONSULTE AQUI AS DATAS

gruposolverde.pt

CASINO ESPINHO FUEGO

THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista padre Barros: "Há gente que já pensa em fazer o funeral da Igreja, mas ela já passou, anteriormente, por crises muito piores, nomeadamente no tempo da Inquisição"

4500 ESPINHO

7 | Assembleia Municipal chumba duas recomendações sobre a habitação

Propostas do Bloco de Esquerda dominaram grande parte do debate

8 | Opinião. Não somos todos iguais

Paulo Leite, presidente da Comissão Concelhia de Espinho do PSD e vogal da Assembleia Municipal.

9 | Páscoa. Compasso regressa às ruas

Freguesias recebem a habitual visita pascal, com as cruces as percorrerem as principais ruas.

4500 FREGUESIAS

11 | Guetim. Roubaram imagem de Nossa Senhora e vandalizaram parque feito por populares

População indignada promete reconstruir o espaço e quer encontrar autores de ato de vandalismo.

DEFESA-ATAQUE

15 | Reportagem. Badminton academista continua com a casa às costas

Ambições e expectativas elevadas para a fase final da Liga de Clubes no final de abril. Equipa quer chegar à Taça dos Clubes Campeões Europeus.

16 e 17 | Entrevista. "Estou convicta que nos vamos dar bem na 1.ª Divisão na próxima época"

Sofia Gonçalves, jogadora espinhense da equipa de andebol do Almeida Garrett.

18 | Direção da Académica de Espinho foi reeleita para mais dois anos

Presidente José António Lacerda quer iniciar as obras de requalificação e ampliação do pavilhão e manter competitividade desportiva do clube.

18 | Surf. Maria Silva vai ao pódio no Regional do Norte em Canidelo

Surfista conquistou segundo e terceiro lugares nos sub-16 e nos sub-18, respetivamente, e foi a melhor espinhense em prova.

19 | Futebol. Tigres regressam às vitórias com novo treinador

Golo de Dani, a três minutos do fim, tranquiliza adeptos alvinegros.

19 | Futebol formação. Tigre Cup vai movimentar 600 crianças

Torneio já vai para a 10.ª edição e tem o carismático e conceituado treinador Manuel José como patrono.

ÚLTIMA

Testamento de Judas

O humor na veia poética de Manuel Sancebas que é tradição na Páscoa da Defesa de Espinho.

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Moedinha

1 - Durante anos a fio ouvimos os comerciantes e os moradores queixarem-se da falta de estacionamento em Espinho. Com a chegada dos parquímetros, cedo começaram as críticas sobre os preços praticados e que a medida iria afastar a clientela. Os lugares passaram a estar vazios e a solução mais óbvia era estacionar um pouco mais longe do centro para não pagar moedinha. Agora, com a abertura do parque de estacionamento subterrâneo, as desculpas são outras. Ora porque não tem Via Verde, ora porque não aceitam pagamentos por multibanco... Não quero com isto desculpar os terríveis erros cometidos na gestão destes processos. Quero sim evidenciar que, numa cidade tão pequena como esta, estacionar no centro, deve ser uma comodidade paga. Para onde vai esse dinheiro, quem gere, etc, são outras contas. Aliás, devido à geografia, Espinho deveria ter muito mais ruas fechadas ao trânsito automóvel.

2 - O mar de Espinho enche-nos a alma e até o coração. Contudo, todos estamos conscientes dos perigos que dali podem vir. A falta de ação na proteção costeira no Bairro Piscatório é um caso gritante de inércia e do clássico "empurrar com a barriga". O problema está detetado, sinalizado e todos têm consciência. Mas entre análises, estudos, licenças, conversas, etc., o tempo vai passando e a obra não nasce. Até parece que Espinho nunca foi ceifado pelas marés.

3 - A Via Sacra que durante anos foi uma bandeira para Espinho, desapareceu sem deixar rasto. O evento, promovido até em certames de turismo nacionais e internacionais, eclipsou-se e não deverá ressuscitar nem ao terceiro nem ao quarto dia. Organizado com pompa e circunstância, a magnitude do evento ombreava com o melhor que se fazia em Portugal. Trazia turistas e curiosos e ajudava a cimentar o nome da terra. Foi, inclusive, momento de destaque na imprensa nacional e nos canais de televisão. Felizmente as paróquias, com mais ou menos dificuldades, vão mantendo as tradições vivas da época.



Assembleia

O furacão Vórtex ainda deixa rastros pela política espinhense. Contudo, na Assembleia Municipal, alguns vogais (não todos) pedem maior clarividência das contas, projetos e planos da Câmara Municipal. O debate de ideias é sempre de saudar mesmo entre os que teimam olhar entre palas ou, quanto muito, apenas para o próprio umbigo.



Futebol

Já na reta final da temporada, o SC Espinho mudou de timoneiro. Saiu Fábio Paquete e entrou Paulo Campos. Homem da casa, conseguiu no primeiro encontro somar três pontos, algo que teimava em fugir nas últimas jornadas. Como em quase tudo, os resultados podem ditar o futuro do espinhense.



Proteção

Mais que uma questão estética, os blocos de proteção na praia do Bairro Piscatório não estão a cumprir a função para a qual estão destinadas: proteção. A Câmara avança estar a par do problema e que haverá "fumo branco" em breve. Enquanto isso, os moradores ficam desprotegidos e ao sabor da maré.



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

BÓNUS DE BOAS-VINDAS
100% ATÉ **100€**



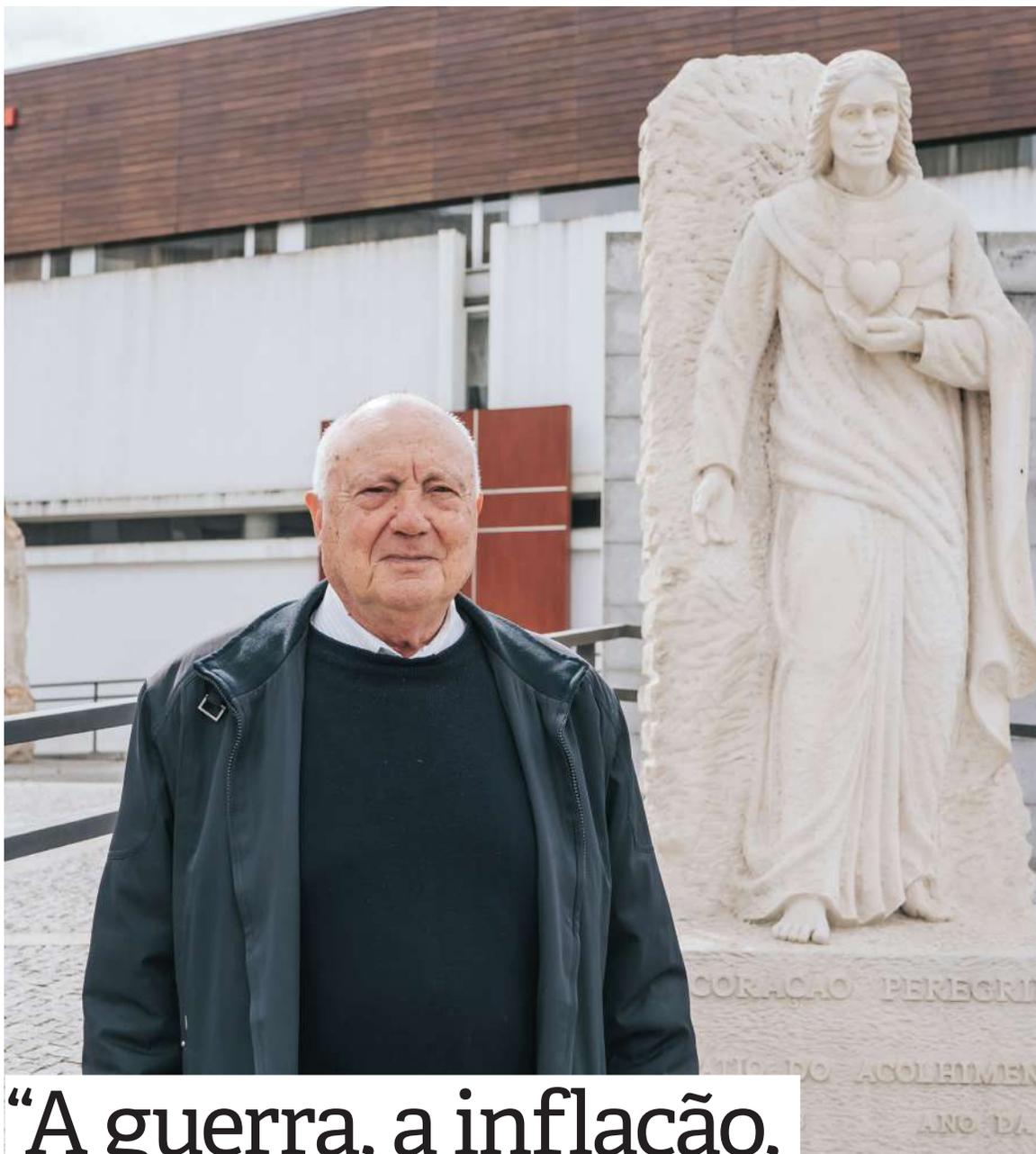
SÃO JOGOS POR TODO O LADO



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

BARROS DE OLIVEIRA – PADRE NATURAL DE GUETIM



“A guerra, a inflação, estes problemas de abusos na Igreja, fazem com que vivamos num tempo de depressão”

ENTREVISTA. José Henrique Barros de Oliveira é sacerdote da Congregação dos Missionários do Coração de Maria e hoje pároco de Olival, a paróquia que assumiu aos 70 anos, depois de uma vida dedicada ao ensino e à universidade. Na semana da Páscoa, o padre natural de Guetim, abriu-nos as portas do Seminário dos Carvalhos, onde está desde os 11 anos, desvendando um pouco o percurso e as memórias de infância com um olhar atento no presente.

LISANDRA VALQUARESMA

Nasceu em Guetim. Que memórias tem da sua terra?

Tenho, sobretudo, memórias dos meus avós maternos, que eram de lá. Houve uma fase em que vivi na Idanha e, costume dizer que, quando queria comer melhor, ia a Guetim. Os amigos e a rapaziada eram praticamente todos guetineses porque onde vivi, na Idanha, não tinha colegas. Era a terceira casa, logo depois de acabar Guetim. Por conseguinte, os amigos, a brincadeira e o correr à volta da Igreja era em Guetim. Vim para o seminário muito novo, com 11 anos, por isso, a minha juventude praticamente já foi passada no Seminário dos Carvalhos. De facto, só a infância é que foi passada entre Guetim e a Idanha.

Foi uma infância feliz?

Sim, quer na Idanha, quer em Guetim. Gostava muito de ir para o quintal do meu avô, de apanhar a fruta e ele, às vezes, protestava. Também lá tinha a madrinha Bárbara, uma senhora que era empregada do meu avô, mas era minha madrinha.

A escola primária foi feita também em Guetim, mas depois ingressou no Seminário dos Carvalhos. Foi aí que completou o liceu?

Sim. Fiz a escola em Guetim, embora não tenha sido no mesmo local onde hoje a escola se situa. Ainda agora, quando lá passo, sinto saudades. As meninas tinham aulas no andar de cima e nós, os rapazes, tínhamos na parte de baixo. Às vezes lá íamos atrás delas e apanhávamos raspanetes. Mas, sim, a parte do liceu já foi no seminário.

O que o fez ir para o seminário tão cedo?

Naquele tempo era assim e começava-se logo no quinto ano. Quando a minha avó materna morreu, eu e a minha mãe viemos a pé de Guetim até aos Carvalhos porque queríamos mandar celebrar missas. É interessante porque pensava mais ou menos no seminário, mas não tinha muito a ideia de seguir esse caminho. No entanto, quando cá vim disseram-nos que os seminaristas estavam para férias e a minha mãe acabou por me perguntar se não queria ir para lá estudar. Eu tinha feito o exame de admissão ao liceu em Espinho e, teoricamente, era para lá que devia ir, até porque o meu pai não queria muito que eu fosse padre... queria um doutor. A minha mãe e a minha avó é que sempre manifestaram esse desejo.

Em que momento da sua vida percebeu que queria ser padre?

Isso é uma coisa misteriosa e interessante. Eu vinha para estudar e, na verdade, fui andando e completando os anos. Fui fazendo o percurso e nunca mais coloquei outra opção. Tínhamos o noviciado em

Cacém, em Sintra, e a parte de filosofia era no Porto. Mais tarde, acabei por ir fazer teologia em Roma, que era onde, naquela época, se fazia a licenciatura. Nunca duvidei e isso é interessante. A minha avó, certamente, rezava muitos terços por mim no céu.

O que o levou a ir estudar para Roma?

Os mais inteligentes, modéstia à parte, iam para Roma. Naquele tempo, quando não se ia para Roma então ia-se para a Alemanha ou Inglaterra. Aqui ainda não havia a facilidade. Quase sempre, íamos para o estrangeiro, mas também era possível estudar nos seminários diocesanos. No entanto, fui para Roma, mandado pelos meus superiores.

A sua família sempre esteve muito ligada à Igreja?

Sim, vivíamos mesmo no largo, em frente à igreja de Guetim e, por conseguinte, houve sempre um contacto muito grande. A minha irmã era catequista e desde criança era hábito rezar o terço. Fazíamos-lo à noite, depois do jantar, em pé e com as mãos erguidas. Lembro-me que, às vezes, adormecia e era a minha irmã que me pisava com os pés e me fazia despertar. Tínhamos um ambiente religioso muito presente, por isso, nunca coloquei em causa a vocação. Às vezes, pela vida fora, as pessoas interrogam-se no meio dos problemas, mas sempre tive esse cordão umbilical.

Houve algum padre que lhe serviu de exemplo?

Não. Quando saí de Guetim penso que até nem havia padre. Diversas vezes era o padre de Anta que celebrava, tal como acontece hoje em dia. Era uma freguesia muito pequena. Lembro-me do padre Mateus que andava de bicicleta e, em vez de uma correia, tinha uma corda. Íamos ter com ele pedir a bênção, mas não era exemplo de identificação. Isso acontecia mais na família, especialmente com a minha avó. O padre Crispim chegou muito mais tarde. Lembro-me de ser ele a estar em funções na altura da minha missa nova. Eu tinha começado praticamente e depois saí para ir para Roma, durante cinco anos, por isso, não tinha muita ligação com o padre Crispim.

Foi ordenado em 1967 e realizou a primeira missa em Guetim. Que recordações guarda desse dia?

Foi muito simpático. É uma coisa interessante porque não consta que tivesse havido, antes de mim, outro padre na freguesia. Julgo que o padre Emanuel, ordenado o ano anterior, foi mais bem tratado do que eu, sem ciúmes, mas era um facto que era a primeira vez que havia um na terra. No entanto, um dia acabei por encontrar um padre que me disse ser guetineses. Ele faleceu há pouco tempo, mas na altura contou

que tinha nascido em Guetim. Contudo, com um ano ou dois de idade foi para outra terra. Ou seja, a minha missa nova foi a primeira em Guetim, mas existiu um padre guetinense antes de mim.

Então os guetinenses não conhecem essa história?

Não. De facto, ele saiu da freguesia muito pequeno. A minha família também desconhecia a sua existência. Cheguei a saber que ele tinha relações próximas com a madrinha Cunha, uma senhora, madrinha da minha mãe, que vivia junto à igreja. Parece que ele também seria parente dessa senhora. No entanto, ninguém o conhecia.

Qual foi a primeira paróquia que assumiu?

Na nossa congregação são mais as missões. No entanto, nunca fui para as missões. Quando vim de Roma, fui formador de alunos que tínhamos em Fátima e regresssei novamente a Roma para estudar psicologia, depois de ter feito teologia. Algum tempo depois, quando voltei ao país, dediquei-me a ser



© FRANCISCO AZEVEDO



Ser padre, hoje em dia, é uma coisa um pouco mal olhada por causa dos famosos escândalos”

Há gente que já pensa em fazer o funeral da Igreja, mas ela já passou, anteriormente, por crises muito piores, nomeadamente no tempo da Inquisição”

professor. Dei aulas na Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto, até me jubilar, aos 70 anos. Só nessa altura é que fui para pároco de Olival, onde estou hoje. Aos 70 anos temos que deixar as aulas na faculdade e, como tinha morrido o padre da paróquia de Olival, perguntaram-me se eu não poderia assumir. Não estou descontente com a experiência, apesar de velho.

Sempre teve um caminho muito ligado ao ensino...

Sim, e a escrever também. Foram quase 50 livros que escrevi, do ponto de vista psicológico ou pedagógico para os alunos, mas também do ponto de vista pastoral. Sempre gostei de ensinar, mas os padres que estão nas paróquias ou os missionários têm outras experiências. A faculdade é simpática, mudam-se os alunos que, na verdade são tantos, mas talvez seja menos rico do que quem está numa paróquia, uma vez que se contacta com várias

gerações.

Encontrou muitos desafios ao longo do caminho?

Na faculdade tive alguns, de querer subir, de fazer o doutoramento e depois a vontade de ser candidato a professor catedrático. Desafios fora da faculdade, talvez tenha sido a vontade de fazer mais um livro e depois outro. Já desafios pessoais não tive muitos.

O Seminário dos Carvalhos sempre foi um espaço especial e importante para si?

Quando vim para cá, não era assim como está hoje. Fiz aqui os primeiros cinco anos, depois, como já referi, fui para Cacém. Contudo, marca-nos sempre muito porque quando chegamos éramos crianças. Lembro-me de ir brincar para a Senhora da Saúde, de jogar futebol no meio das árvores e no rinque de patinagem. Jogávamos sem patins, mas jogávamos à mesma. Eu até gostava mais do que de futebol.

Aos 81 anos ainda é fácil realizar todas as celebrações num período tão intenso como este da Páscoa?

Não digo que tenho 81 anos, digo sempre que tenho 29 mil e 900 e alguns dias. Na Bíblia, num salmo, há uma passagem que diz 'Senhor ensina-me a contar os meus dias para chegar à sabedoria do coração'. Isto é interessante. A quadra natalícia é intensa, mas a Semana Santa é a mais forte e, para um velho, já é bastante pesado. Estava melhor a comer umas sopas em casa, mas não desgosto e é, sobretudo, um serviço. Ser padre, hoje em dia, é uma coisa um pouco mal olhada por causa dos famosos escândalos. Isso é triste, até porque estamos na quaresma e na semana da paixão. Ainda tenho saúde relativa para estas celebrações porque, normalmente, aos 81 anos já não se tem a força e a saúde que se tinha antes. Se tivesse duas ou três paróquias provavelmente já não aguentava,

mas sim, com uma, é melhor do que estar em casa parado. Mesmo para escrever livros já não é fácil, principalmente conseguir estar muitas horas ao computador.

Como olha para o momento atual da Igreja?

A Igreja é fundada em Jesus Cristo e prevalece. Há gente que já pensa em fazer o funeral da Igreja, mas ela já passou, anteriormente, por crises muito piores, nomeadamente no tempo da Inquisição. Já passou por muitas dificuldades, mas é feita de homens, fundadores da Igreja de Jesus Cristo.. Fazer generalizações é muito mau. Num cesto de fruta há uma maçã podre, mas não são todas. É importante passar à sociedade e tentar erradicar esse cancro tremendo que é o abuso de crianças. No entanto, também acho que não se deve continuar a pisar esses colegas da forma que se tem feito porque senão voltamos ao tempo da Inquisição, a mandá-los queimar.



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS



ERA ÓBVIO?
APOSTASSES

STUB



Padre Barros realizou a sua missa nova em 1967 e regressou a Guetim em 2022 para participar na celebração de um novo sacerdote da terra

© FRANCISCO AZEVEDO

tece. As famílias mais jovens não me conhecem, mas há pessoas que vêm cá porque dou consultas de psicologia.

Meio século depois surge um novo padre em Guetim, ordenado no ano passado. Como olhou para essa ordenação?

Foi uma grande festa. Costumava dizer que estava sozinho, que não havia mais padres guetineses, mas surgiu mais um. A minha família sempre manteve uma relação com a família dele, sobretudo com a mãe e a avó, por isso, foi uma festa. Tenho-o como um filho guetinense predileto.

Hoje é difícil cativar jovens para o sacerdócio?

Sim. O padre Emanuel tem duas paróquias, mas há outros, da idade dele, com três. Isso acaba por ser muita coisa para um jovem. Mas hoje em dia é assim. Quando deixar a minha paróquia, ela deverá ser absorvida por outra que esteja perto porque, de facto, não há muitos padres para haver apenas um por paróquia. E com estes problemas e escândalos, muito menos. Hoje em dia já não se vai para padre como eu, de criança. Seminário vem de semear, de onde se semeia a vocação, mas hoje muitos vão já depois de feita a universidade. Continua a ser uma vocação extraordinária, embora difícil. •

José Henrique Barros de Oliveira é sacerdote da Congregação dos Missionários do Coração de Maria (Claretianos), pertence ao Seminário dos Carvalhos e pároco de Olival.

Ordenou-se sacerdote a 13 de maio de 1967 e celebrou a sua missa nova, em Guetim, a 13 de agosto.

É licenciado em teologia pela Universidade Lateranense, em Roma e em Ciências da Educação pela Universidade Salesiana, também em Roma. Mais tarde, fez o doutoramento em Psicologia pela Universidade de Paris.

Foi professor na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade do Porto durante várias décadas, deixando o ensino aos 70 anos.

É autor de vários livros no âmbito da pastoral e da psicopedagogia.



Hoje estamos numa sociedade deprimida e a Páscoa devia ressuscitar um bocadinho”

“Os amigos e a rapaziada eram praticamente todos guetineses porque onde vivi, na Idanha, não tinha colegas”

Todas as generalizações são más.

Como era a Páscoa da sua infância em Guetim?

Lembro-me mais do tempo em que vivi na Idanha. Na Páscoa, passava sempre o padre e o meu pai colocava umas moedas, junto às laranjas. Também se colocava alguma coisa para comer, era tradição. Era, de facto, uma festa. Foi pena, no tempo da pandemia, isso ter terminado, embora agora se esteja a retomar. Não é para colher a moedinha, que também faz jeito à Igreja, mas é aquela alegria de levar o Senhor ressuscitado. A Páscoa é a primavera eterna de Deus e, por conseguinte, a alegria. Até porque atualmente estamos muito abatidos pela tristeza. A guerra, a inflação, estes problemas de abusos na Igreja, fazem com que vivamos num tempo de depressão. Hoje estamos numa sociedade deprimida e a Páscoa devia ressuscitar um bocadinho.

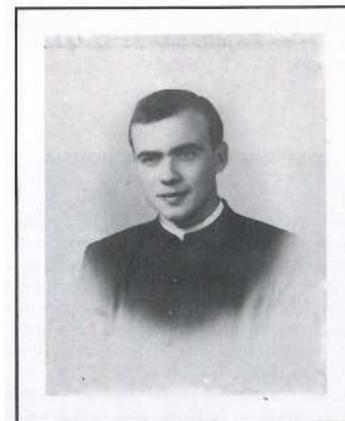
Que relação mantém hoje com

Guetim e a paróquia de Santo Estevão?

Ainda mantenho relação, mas não vou muito. Estive lá quando cumpri 50 anos como padre, estive na missa nova do padre Emanuel, mas tenho a minha paróquia. Claro que, se o padre me convidar e eu conseguir ajudar de alguma forma, vou. Tive contacto com o padre Crispim e o seu irmão padre Joaquim, mas hoje é diferente. Embora também tivesse conhecido o padre João de Deus, pois também era professor de psicologia. Tinha uma relação muito boa com ele e, inclusivamente, tínhamos almoçado juntos em Espinho, uns dias antes do seu internamento. Tive muita pena do seu falecimento.

Os guetineses sentem um especial carinho por si?

Acho que não, até porque só os mais velhos é que me conhecem ou pessoas que vivem na zona à volta da igreja. Em lugares como no Rameiro ou na Aldeia Nova, isso já não acon-



Primeiro⁽¹¹⁾ sacerdote nascido e a celebrar a sua Missa Nova, em Guetim.

Fotografia retirada do livro S.º Estevão de Guetim - A Paróquia

 **FARMÁCIA MACHADO**

PROPRIEDADE E DIREÇÃO TÉCNICA:
Dr. Carlos Jorge Silva Machado

☎ 256 753 704
917 080 319
917 418 366

E-mail: farmachado@gmail.com
Avenida Central Sul, n.º 1275 e 1273
4500-502 PARAMOS



Deseja a todos os seus clientes e amigos Feliz Páscoa

ourivesaria
1890
Confiança
130
Anos
FAZEMOS PARTE DA HISTÓRIA DE ESPINHO



Rua 19 / Tlf. 227 340 369 / geral@confianca1890.pt

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Habitação e requalificações na cidade em destaque

Apesar de grande parte do debate ter sido dedicado à habitação, depois de duas propostas terem sido apresentadas, foi a informação escrita da presidente da Câmara Municipal que mereceu grande atenção.

LISANDRA VALQUARESMA

A SINALIZAÇÃO DAS RUAS, o perigo dos pinos na rua 19, ou a requalificação da Escola Sá Couto foram alguns dos temas em debate na última sessão da Assembleia Municipal de Espinho, realizada a 28 de março. No entanto, pormenores por terminar no parque de estacionamento subterrâneo ou na obra do ReCaFe também mereceram atenção.

Fruto das várias questões colocadas pelos vogais a Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, foi explicado que a obra de requalificação da Escola Sá Couto ainda não está concluída devido a uma sala de aula. Com alguns problemas de infiltração de água proveniente da chuva, a autarca esclareceu que há um “problema de conceção” e, por isso, vai ser necessário realizar uma intervenção no espaço.

Ana Rezende, vogal da CDU, demonstrou preocupação com a ausência de sinalização prévia em algumas zonas da cidade com passadeira, lembrando, também, os problemas com as lombas da rua 19, devido à sua altura. No entanto, foram os pinos metálicos, no final da área pedonal da rua 19, que mereceram maior atenção. De acordo com a autarca, vão ser substituídos por floreiras, pois representam perigo para os peões.

Já sobre o parque de estacionamento subterrâneo, a autarca revelou que já foi pedida a colocação do serviço de Via Verde, de modo a facilitar o pagamento, tal como está a ser pensada a construção de uma nova piscina municipal, algo que João Matos, vogal do Bloco de Esquerda, questionou, a par com o projeto para a requalificação dos armazéns municipais. Sobre estes espaços, a presidente não adiantou qualquer intervenção, admitindo apenas que será necessária devido à existência do telhado com placas com amianto.

Sobre o ReCaFe, a presidente revelou que a obra ainda não foi entregue ao Município e, por isso, não pode ser feita qualquer intervenção nos



Obra na Escola Sá Couto não está terminada devido a problemas de infiltração de água.

espaços verdes. Em contrapartida, lembrou que a zona envolvente à Vila Manuela vai ser alvo de modificações, ao contrário do edifício que, para já, não tem intervenção prevista.

Propostas de habitação chumbadas

O Bloco de Esquerda (BE) apresentou, na Assembleia Municipal de 28 de março, duas propostas de recomendação à Câmara Municipal no âmbito do tema da habitação, algo que ocupou grande parte do debate, levando a conversa, inúmeras vezes, para os problemas gerais do país, deixando de lado o exemplo espinhense.

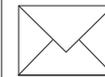
Segundo João Matos, vogal do BE, “o preço da habitação, para compra ou arrendamento, subiu drasticamente na generalidade do país e Espinho é um dos concelhos onde mais aumentou”. Por isso, para a promoção de arrendamento público a custos controlados, foi recomendado à Câmara Municipal que, entre vários propósitos, “nenhum património municipal habitacional, edificado ou terrenos, seja alienado, e que, em sua vez, seja inserido em programas de arrendamento a

custos controlados”, tal como as “novas grandes construções tenham um mínimo de 25% de habitação destinada a renda a custos controlados”.

Apesar de admitirem que o tema “está na ordem do dia”, vários vogais colocaram dúvidas quanto à recomendação, criticando informações e apresentando diferentes visões sobre a temática. Na hora da votação, a recomendação acabou rejeitada, tal como a segunda, também apresentada pelo Bloco que pretendia regular a hotelaria e o alojamento local pela proteção das pessoas e do direito à habitação.

No segundo documento, João Matos propôs “proceder à suspensão de novas licenças de Alojamento Local na região urbana do concelho durante um ano” e “sujeitar o licenciamento de novas unidades hoteleiras no concelho mediante o impacto, reduzido na disponibilidade e no preço da habitação”.

A rejeição das duas propostas mereceu críticas por parte do vogal bloquista, afirmando que “quando se fazem propostas da habitação em Espinho elas são chumbadas por quem governa e por quem governou Espinho, ou seja, PS e PSD”. •



CORREIO DO LEITOR

Carta aberta aos espinhenses

Decorridos mais de dois meses sobre o escândalo que abalou a nossa autarquia, que consequências políticas foram retiradas com a situação criada?

No Partido Socialista (PS), assistimos ao regresso da “velha patroa” como tentativa de agarrar o leme e estancar os danos possíveis, procurando ao máximo

manter-se no poder, mesmo que para isso, tivesse de recorrer aos candidatos da parte da lista denominada normalmente de: “nomes para encher chouriços”. A presidente (terceira da lista), sem que se lhe reconheça qualquer currículo para o exercício daquelas funções, colou-se logo ao lugar após a resignação do presidente/detido e da fuga do segundo elemento, que, pelos vistos, tinha mais que fazer do que servir a causa pública. A quarta da lista, que não mereceu a confiança do PS para ser vice-presidente, limitou-se muito tranquilamente a manter o silêncio - não vá o diabo tecê-las! De candidata independente que em tempos “rasgou as vestes” em nome da transparência e da sua “raça vareira”, parece que se tornou vereadora dependente e, assim, espera por “mar chão” o máximo de tempo possível. E nesta encenação, assistimos até, na última sessão da assembleia municipal ao momento Paulo Portas, na sua versão local de “irrevogável”.

Já do PSD, ouvimos no imediato o seu líder concelho a reclamar eleições intercalares, mas depois... alguém lhe deve ter lembrado que o anterior presidente era do seu partido e que a “Operação Vórtex” o visava também. Quantos aos restantes partidos, unicamente representados na Assembleia Municipal, com a exceção do BE, parecem resignados ao cumprimento do calendário autárquico. Mas, se quanto aos partidos políticos, quer os do “arco da corrupção”, quer aos outros, estamos conversados, o mesmo já não se compreende da chamada “alma espinhense” - antigamente reconhecida no exterior como muito interventiva e orgulhosa das suas gentes. Parece que a chamada “sociedade civil” está toda acantonada a martelar nos teclados das denominadas redes sociais, desconhecendo-se qualquer efeito para além do enriquecimento do seu vernáculo. Outras instituições, outrora criadas para o desassossego dos políticos no poder, parecem também mais apostadas em discutir temas mais eruditos e virados para o futuro, ignorando o presente e desonrando o nosso passado. Triste situação a que chegamos, em que até um qualquer “político importado”, se permite a maltratar instituições centenárias de um concelho como o nosso e nada acontece.

Se esta peça vos incomodou, estou totalmente disponível para juntar esforços e provocar um grande debate sobre: o que fazer pela nossa terra?

Vamos a isso!
Carlos Alberto Silva

alguém lhe deve ter lembrado que o anterior presidente era do seu partido e que a “Operação Vórtex” o visava também.

Quantos aos restantes partidos, unicamente representados na Assembleia Municipal, com a exceção do BE, parecem resignados ao cumprimento do calendário autárquico.

Mas, se quanto aos partidos políticos, quer os do “arco da corrupção”, quer aos outros, estamos conversados, o mesmo já não se compreende da chamada “alma espinhense” - antigamente reconhecida no exterior como muito interventiva e orgulhosa das suas gentes. Parece que a chamada “sociedade civil” está toda acantonada a martelar nos teclados das denominadas redes sociais, desconhecendo-se qualquer efeito para além do enriquecimento do seu vernáculo.

Outras instituições, outrora criadas para o desassossego dos políticos no poder, parecem também mais apostadas em discutir temas mais eruditos e virados para o futuro, ignorando o presente e desonrando o nosso passado.

Triste situação a que chegamos, em que até um qualquer “político importado”, se permite a maltratar instituições centenárias de um concelho como o nosso e nada acontece.

Se esta peça vos incomodou, estou totalmente disponível para juntar esforços e provocar um grande debate sobre: o que fazer pela nossa terra?

Vamos a isso!
Carlos Alberto Silva



ESPINLUX

artigos de iluminação e material eléctrico, lda

Rua 33, n° 395
4500-150 Espinho
tel./fax 227 321 923
Vitor Pinto 966 776 336
vp.espinlux@gmail.com

ACENDA A LUZ
DA AMIZADE BOA PÁSCOA

4500 Espinho



opinião
Paulo Leite

Não somos todos iguais

A situação vivida por estes dias na Câmara Municipal de Espinho, assume importância gravíssima pelas consequências nefastas que traz para o concelho.

Volvidos 12 anos de mandato do PSD na Câmara Municipal, com um enorme trabalho de recuperação financeira do Município, e de obra estruturante para o futuro do concelho, a população decidiu dar oportunidade a outro partido.

O PSD aceitou o resultado, e democraticamente passou para o lado da oposição, onde não deixou, nem nunca deixará, de defender o concelho.

O resultado das últimas eleições autárquicas, que deram a vitória à candidatura do Partido Socialista, provocaram a mudança no poder local com os episódios mais que conhecidos...

Verifico, com muita preocupação, que cada vez mais se fazem equipas para ganhar eleições, esquecendo-se que o importante é ter projetos fortes e exequíveis, soluções governativas e equipas fortes, competentes, motivadas e comprometidas com o cargo para que se propõem depois de eleitos. É assim que eu vejo as coisas.

O facto de ganhar eleições, por parte de quem quer que seja, tem de ser um momento em que se percebe a enorme responsabili-

de que tal desígnio nobre, que é o de ter a confiança dos eleitores, representa.

Ao contrário do que se esperava, até porque se afigurava um mandato fácil para este executivo PS, pois que era apenas necessário gerir o final das obras em curso e colocá-las ao serviço dos cidadãos, as confusões não se fizeram esperar.

A boa maneira do PS, sobre pôs-se o marketing político ao trabalho de gabinete na procura da resolução de problemas, e encheu-se uma campanha que pretendia denegrir o anterior Executivo.

Anunciaram-se, então, auditorias para sustentar afirmações dúbias que o tempo se encarregou de desmentir. E ainda hoje estamos à espera das auditorias que sempre defendemos.

O PS de Espinho tem pessoas responsáveis e que reconhecem esta situação absolutamente insustentável

Rapidamente se percebeu que a falta de liderança na Câmara provocava já graves problemas na gestão e é então, também, que acontece a tragédia no concelho.

A Operação Vórtex acaba por levar à renúncia do presidente eleito, uma tragédia sem paralelo no concelho, e quando se pensava que o vice-presidente assumiria funções, eis que renuncia ao cargo também.

Essa situação que, ao comum dos cidadãos configuraria uma devolução da palavra aos eleitores, para que fosse possível encontrar rapidamente nova liderança politicamente forte e que permitisse impedir que o concelho caísse no

marasmo, acabou por ser resolvida com a subida ao poder da número três da lista.

Lá está. A equipa não reunia as características fundamentais para a gestão de um concelho. E se não era antes, ficou bem pior depois.

A solução apresentada, embora legalmente correta, tinha e tem todos os ingredientes para correr mal. Não para os partidos, mas para o concelho que é quem deve, em primeiro lugar, ser tido em linha de conta.

Ao mesmo tempo, começa a verificar-se que a Câmara não está a ser liderada pela presidente. Os episódios mais recentes e de todos conhecidos, demonstram que quem está verdadeira a exercer o poder é alguém que não foi eleito e que já deveria ter sido exonerado.

Chegados a este ponto, vemos que tudo está parado na cidade e no concelho. O desnorte é total.

O PS está em absoluta negação e sem saber o que fazer, focando-se, apenas e só, nos interesses partidários em prejuízo do concelho.

São precisas respostas, e o Executivo não as tem.

Ao PSD, agora na oposição, compete exigir uma boa governação, estando sempre disponível para fazer parte da solução.

Porque não são todos iguais, e por Espinho e por todos os espinhenses, é fundamental que os espinhenses percebam que o PSD está, como sempre esteve, pronto para oferecer soluções de qualidade para Espinho.

A continuar a situação presente, quem se prejudica a cada dia que passa é o concelho.

E o PS de Espinho que tem, no seu seio, pessoas responsáveis, creíveis, e verdadeiramente interessados no bem de Espinho e que reconhecem esta situação absolutamente insustentável, devem, agora, fazer valer as suas opiniões.

A bem de Espinho. ●

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

De acordo com os dados mais recentes do Eurostat, a economia romena alcançou a portuguesa em 2022. Este crescimento é especialmente impressionante porque há pouco mais de duas décadas a Roménia era um país bastante pobre no contexto europeu e o seu PIB per capita, em paridade de poderes de compra, era cerca de um terço do PIB per capita português (27% da média da UE face a 85% em Portugal). Em 2022, ambos os países registaram um PIB per capita correspondente a 77% da média comunitária.

A primeira década deste século foi marcada por uma forte vaga de migração de romenos para Portugal, bem como de outros países do leste europeu. Oriundos de países muito mais pobres, procuravam melhores condições de vida e melhores trabalhos. Entre 2000 e 2010 entraram cerca de 37 mil romenos em Portugal. De então para cá, tem havido um abandono gradual do país, sendo que em 2021 já havia menos 8 mil romenos em Portugal do que em 2010.

O economista Zsolt Darvas, do think tank "Bruegel", refere que "desde o início dos anos 2000, a Roménia tornou-se uma economia convergente, impulsionada por reformas voltadas para o mercado, e beneficiou do investimento estrangeiro direto e da atualização tecnológica". O investimento cresceu, a preços constantes, 101% desde 2000 (em Portugal houve uma quebra de 13%). Tem havido também uma maior aposta no sector industrial, que representa 22% da economia romena (17% em Portugal).

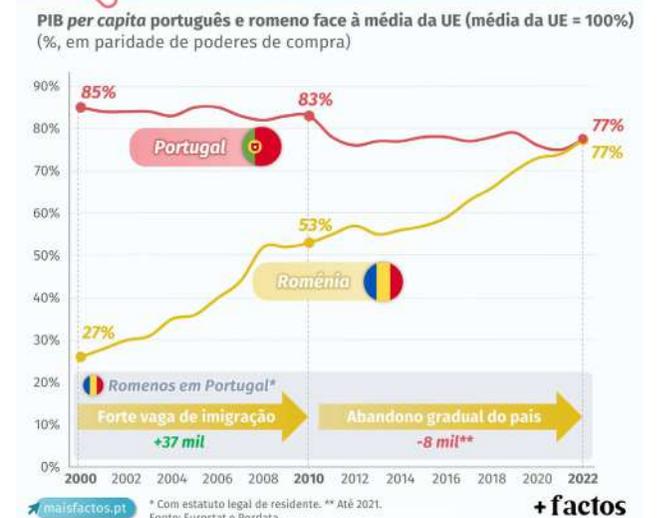
Consequentemente, houve um crescimento de 579% no valor das exportações (Export Value Index) da Roménia, desde 2000, ao passo que em Portugal se ficou pelos 153%. A margem de lucro empresarial representa atualmente 53% do VAB (37% em Portugal) e o salário médio, ajustado para a inflação e em paridade de poderes de compra, cresceu 62% desde 2008 (apenas 5% em Portugal).

A "falta de grandes desenvolvimentos insustentáveis (como aumentos muito rápidos dos preços das casas, dívida pública alta e dívida externa elevada, como em muitos países do sul da Europa) contribuiu para a estabilidade macroeconómica, que ajudou o crescimento", finalizou Darvas. A dívida pública romena, em percentagem do PIB, nunca ultrapassou os 50%.

PIB per capita atual não é necessariamente sinónimo de qualidade de vida quando comparamos dois países que geraram níveis de riqueza (PIB per capita) muito distintos nas últimas décadas (Portugal muito acima da Roménia). Esta é a diferença entre fluxo (PIB per capita) e stock (riqueza acumulada). Mas estes indicadores deixam-nos um sinal de preocupação claro: mesmo perante o ponto de partida muito atrás da Roménia e todas as fragilidades reconhecidas, conseguiram alcançar-nos, enquanto nós perdemos a oportunidade de convergir mais com a União Europeia. Será uma questão de tempo até esse crescimento romeno manifestar-se positivamente também noutros indicadores, superando Portugal.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
3 de abril de 2023

Economia romena alcançou a portuguesa. Em 2000, o PIB per capita romeno representava 1/3 do português. Melhoria tem motivado a saída de romenos de Portugal.



ESTD. **GRACIOSA** 1984
CHURRASCARIA · RESTAURANTE · TAKEAWAY

Especialidades na Brasa

Rua 62, nº 5 e 6
(Largo da Graciosa)
4500-290 Espinho

227 313 615
227 329 215
926 237 544

@restaurantegraciosa @churrascariagraciousa churrascariagraciousa.espinho@gmail.com

PROGRAMA
RELIGIOSO
ESPINHO**2 DE ABRIL, Domingo de Ramos**
10h30, Capela de Santa Maria Maior
19h00, Auditório do Centro Pastoral**6 DE ABRIL, Quinta-feira Santa**
21h30, Ceia do Senhor,
pavilhão Académica de Espinho**7 DE ABRIL, Sexta-feira Santa**
9h00, Oração de Laudes,
Auditório do Centro Pastoral
15h00, Paixão do Senhor,
pavilhão Académica de Espinho**8 DE ABRIL, Sábado Santo**
9h00, Oração de Laudes,
Auditório do Centro Pastoral
21h30, Vigília Pascal,
pavilhão Académica de Espinho**9 DE ABRIL, Domingo de Páscoa**
9h00, Visita Pascal pelas ruas da cidade
11h00, Eucaristia Solene de Páscoa,
pavilhão Académica de Espinho
19h00, Eucaristia, Auditório do Centro
Pastoral

CELEBRAÇÕES DA PÁSCOA

Páscoa com visitas pascais no concelho e compasso em Anta, Guetim e Silvalde

Em todas as freguesias, as celebrações pascais serão marcadas pela saída das cruzes à rua, sendo que nas paróquias de Anta, de Guetim e de Silvalde o compasso irá visitar as famílias em sua casa.

ANDRÉ V. ALMEIDA

NO PRÓXIMO DOMINGO, dia 9 de abril, celebra-se a Páscoa por todo o concelho. Como manda a tradição, as celebrações religiosas estendem-se até às casas dos paroquianos, sendo que entre o compasso e as visitas pascais, todos os lugares do município terão a oportunidade de receber as comemorações.

Em Guetim serão quatro as cruzes que a partir das 9h00 irão de casa em casa pelas ruas da paróquia. Os vários trajetos têm em comum o facto de começarem nas zonas mais periféricas e seguirem em direção à Igreja Matriz, onde às 18h00 terá lugar o recolher das cruzes e a eucaristia de Páscoa, que culmina quatro dias de celebrações pascais.

Em moldes semelhantes, o compasso irá percorrer também as ruas de Anta. Desde as 9h00 serão 14 as cruzes que irão passar por toda a paróquia, desde as zonas

mais periféricas até à igreja. Na zona urbana da freguesia serão cinco as equipas responsáveis pelas visitas às famílias, em Esmojães serão outras cinco, na Idanha três e na Ponte de Anta uma. Às 19h as cruzes serão recolhidas e celebrar-se-á a tradicional eucaristia.

Da mesma forma, em Silvalde, o compasso também passará pelas casas da freguesia. A visita pascal arrancará às 9h30 e terá fim com o recolher das cruzes pelas 19h00. Já em Espinho, as celebrações vão ter início, tal como já demos conta na última edição, pelas ruas espinhenses às 9 da manhã. A eucaristia de Páscoa realiza-se às 11h00 no pavilhão da Académica de Espinho e outra às 19h00 no auditório do Centro Pastoral, uma vez que a Igreja Matriz continua em obras.

Para terminar, em Paramos as celebrações ficam marcadas também pelas visitas pascais. Às 9h00 sairão seis cruzes da igreja paramense, que irão percorrer as várias ruas da paróquia. Apesar de não entrarem nas casas, cada cruz tem lugares definidos para parar e proceder a um momento de oração e cânticos alusivos à quadra pascal. Os seis trajetos estão previstos terminar entre o meio-dia e a uma da tarde, sendo que às 18h30 terá lugar o encontro das cruzes no adro da igreja, para de seguida se celebrar a eucaristia comemorativa. •



©ARQUIVO/SARA FERREIRA

PROGRAMA
RELIGIOSO
FREGUESIAS

GUETIM

QUINTA-FEIRA SANTA:
19h30 Celebração da Eucaristia, Ceia do Senhor e Lava-Pés. Adoração do Santíssimo Sacramento até às 24 horas.**SEXTA-FEIRA SANTA:**
17h Celebração da Paixão do Senhor e Adoração à Cruz**SÁBADO SANTO:**
10h Recitação de Laudes;
21h30 Vigília Pascal**DOMINGO DE PÁSCOA:**
09h Celebração de Envio das Cruzes;
18h - Eucaristia Solene e Recolha das Cruzes

ANTA

QUINTA-FEIRA SANTA:
21h - Encenação da Última Ceia, Celebração da Eucaristia, Ceia do Senhor e Lava-Pés. Adoração do Santíssimo Sacramento até às 24 horas.**SEXTA-FEIRA SANTA:**
15h - Celebração da Paixão do Senhor e Adoração à Cruz**SÁBADO SANTO:**
10h - Recitação de Laudes;
22h - Vigília Pascal**DOMINGO DE PÁSCOA:**
09h - Celebração de Envio das Cruzes;
19h - Eucaristia Solene e Recolha das Cruzes: 1. Rua 33, Bairro Violas e Guimbra, 2. Rua São Martinho, 3. Rua 19 e transversais, 4. Rua 62 e do Progresso, Lugar da Quinta, 5. Monte Lírio, e Divisão Limites (Bombeiros), 6. Lar e Bairro da Ponte de Anta e Bengaleiro, 7. Rua de Esmojães, 8. Rua Do Meio e Carvalho, 9. Rua de São Mamede e Cruzeiro, 10. Rua de Cassufas e restante lugar, 11. Agro - Velho, Aldeia Nova e Gavião, 12. Idanha Sul e Cerciesinho, 13. Idanha Norte, 14. Lar da SCME, lugar do Bengaleiro.

SILVALDE

QUINTA-FEIRA SANTA:
21h15 Celebração Última Ceia do Senhor**SEXTA-FEIRA SANTA:**
15h Celebração da Paixão do Senhor e Adoração à Cruz; 21h - Via Sacra organizada pelo Grupo de Jovens**SÁBADO SANTO: 21h**
Vigília Pascal**DOMINGO DE PÁSCOA:**
09h30 Visita Pascal; 19h - Eucaristia Solene e Recolha das Cruzes

VALIGIA

Grace Azul



Cavalinho

Rua 19 N° 188
4500-255 Espinho
Tel: 227310806

f valigia espinho

ig valigiaespinho

www.valigia.pt



Noble Preto e Branco

Grace Vermelho




Cavalinho

4500 Freguesias

SILVALDE



©SARA FERREIRA

Muro de proteção continua por reparar

Pedras que sustentam o muro de proteção da praia no Bairro Piscatório estão espalhadas pela zona pedonal desde 2022, após episódios de forte agitação marítima. Situação ainda não foi reparada, mas autarquia garante estarem a decorrer os “procedimentos necessários para a contratualização dos trabalhos”.

LISANDRA VALQUARESMA

DANIFICADAS desde final do ano passado, as pedras que sustentam o muro de proteção da praia no Bairro Piscatório, em Silvalde, continuam por reparar, provocando grande descontentamento de moradores e visitantes.

Mário Rodrigues, residente no Bairro, mostra-se revoltado com a situação, afirmando não compreender a ausência de intervenção no local. “Temos o mar à porta,

em vez de começar a investir em carros para sair do Bairro temos que começar a investir em barcos. E isto é triste porque vou a qualquer lado e vejo que as zonas à beira-mar são bem tratadas, mas parece que só aqui é que se vê isto”.

Laura Costa, de 62 anos, visita diariamente a zona destruída junto à beira-mar. Apesar de não viver no Bairro, não deixa de lamentar a situação. “Caminho todos os dias por esta zona e é impossível não reparar na destruição. Todos com-

prendemos a força do mar, mas isto não pode estar neste estado assim tanto tempo. Fica feio, dá uma imagem de desleixo e, o mais importante, é que coloca em perigo as habitações”.

“A Junta não tem capacidade financeira para resolver o problema”

Contactado pela Defesa de Espinho, José Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, esclarece que os estragos foram “pro-

vocados pela força da natureza”. “Quando aconteceu, a Junta colocou sacos de proteção com areia e procedeu à limpeza, mas trata-se de uma zona de responsabilidade da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). A Junta de Freguesia de Silvalde não tem capacidade financeira para resolver o problema, nem é da sua competência, embora seja urgente resolver a situação”, afirma o autarca de Silvalde.

Em resposta às questões colocadas pela Defesa de Espinho, a Câmara Municipal refere que “tem mantido contactos regulares com a APA com o objetivo de repor as condições de normalidade no local”. Das reuniões já realizadas, resultou “o compromisso assumido pela APA em avançar rapidamente com a recuperação do muro e do passeio, contando com o apoio técnico dos serviços municipais, estando já a decorrer os procedimentos necessários para a contratualização desses trabalhos, que a autarquia está a procurar que fiquem concluídos ainda antes do arranque da época balnear”.

No entanto, a zona não será sujeita apenas a uma intervenção de reparação. De acordo com a autarquia, há um plano para que “num futuro breve”, o local passe por “uma reconfiguração das infraestruturas de proteção marítima, que poderá passar pela correção do declive da zona do passeio, reforço da rede de águas pluviais, criação de uma solução de escoamento para a ribeira de Silvalde e introdução de um novo muro de contenção do avanço do mar”. •

COLETIVIDADES

José Pacheco foi eleito presidente da Banda S. Tiago de Silvalde

JOSÉ PEREIRA PACHECO foi eleito presidente da direção da Banda Musical S. Tiago de Silvalde, durante o ato eleitoral que decorreu no passado domingo (2 de abril).

Os novos corpos sociais terão um mandato de três anos, até 2025.

Eis a constituição da nova equipa da banda silvaldense:

Assembleia Geral – Hugo Miguel Moreira Viegas (presidente), Maria Hermínia Raposo Romãozinho (primeira secretária) e Diogo José Rodrigues Pereira Pacheco (segundo secretário).

Direção – José Pereira Pacheco (presidente), Teresa Maria Raposo Romãozinho (secretária), Manuel Fernando Pacheco Gomes (tesoureiro), Flôr Celeste Pereira Ramos (vogal), António da Rocha Ribeiro (vogal), Pedro Nuno Tavares Pereira (suplente), Fernando Rocha Soares (suplente) e Maria da Conceição Silvestre Fim Bessa (suplente).

Conselho Fiscal – Lídia Maria Vicente Santos (presidente), António Manuel Cruz Oliveira (secretário) e Débora Patrícia Loureiro Pacheco (relatora).

Assistente eclesástico – padre Nuno Monteiro de Oliveira. •

Concerto no Multimeios com Lendas e Fantasias

O TEMA LENDAS E FANTASIAS deu o mote para o concerto da Banda S. Tiago de Silvalde realizado, no sábado, no Centro Multimeios.

Sob a batuta do maestro José Pedro Gonçalves, a banda apresentou novos temas interpretados pelos músicos, num espetáculo que foi aberto pelo coro com os temas Foi Deus e Canção do Mar, com arranjos de Sílvia Dias.

O espetáculo marcou, também, a despedida do anterior presidente da direção, Rui Couto, que aproveitou o momento para se despedir dos músicos e da equipa que esteve com ele à frente da coletividade. “Conseguimos mostrar a música que se faz em Silvalde”, disse o ex-presidente, visivelmente emocionado. •

Revendedor de gás

Fernando GAS

BOA PÁSCOA

Contatos:
965 045 779 - 913 842 638

Informações:
Atendimento telefónico 24 horas
Entregas gerais das 8 às 21 horas

COMERCIAL TEC
Comercialização e Assistência Equipamentos de Escritório, Lda
<http://www.comercialtec.pt>

Soluções de Impressão
Gestão Documental

Rua nº38 nº264 Apartado 256 Anta | 4501-910 Espinho | Telefone 227 319 021
www.comercialtec.pt | geral@comercialtec.pt

DEVELOP Gold Partner

GUETIM

Parque feito pela população foi vandalizado e destruído

O parque, construído e decorado por guetinenses, no caminho da Pedra do Gato, foi completamente vandalizado. Até uma imagem religiosa desapareceu e o altar foi destruído. Moradores estão indignadas e revoltados com a situação.

MANUEL PROENÇA

ANTÓNIO GOMES da Silva foi um dos obreiros do espaço já conhecido pelos guetinenses, caminhantes e dos ciclistas de BTT que por ali passavam, sobretudo ao fim de semana. Um parque, no meio de árvores, num entroncamento de caminhos, junto à ponte da ribeira do Mocho, no percurso que leva à Pedra do Gato.

“Em Guetim já havia um parque muito grande e conhecido, o da Picadela”, conta o guetinense António Gomes da Silva. “Tinha mesas e bancos em cimento e era um lugar muito agradável, tanto para os guetinenses como para quem nos visitava aos fins de semana e feriados”, acrescenta. “Porém, ficou degradado com o passar dos anos e a Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim retirou todo o equipamento velho, ficando prometido colocar equipamentos novos. Mas nunca mais se fez lá nada e ficou ao abandono. Era um parque muito bom, como não havia no concelho, cheio de árvores e à beira do rio”, recorda o guetinense.

António Gomes da Silva e um grupo

de moradores, conhecendo o caminho para a Pedra do Gato e o local junto à ponte da ribeira, ao fundo da Quinta da Gata, decidiram fazer, com materiais ecológicos, um novo parque com sombra, bancos, mesas e um altar onde foi colocada uma imagem religiosa.

“Fizemos algo para substituir a Picadela, mas com uma dimensão naturalmente diferente. Aproveitámos um espaço num terreno no cruzamento dos caminhos, junto à ponte sobre a ribeira, próximo da Pedra do Gato, para fazer um local para lazer e convívio, com mesas em madeira e baloiços”, recorda o cidadão. “Enfeitámos o espaço, colocámos bandeiras de Portugal e, aos fins de semana e feriados, íamos para lá para conviver e até levávamos música”, lembra. O carinho e a dedicação à obra levaram a que a população colocasse uma imagem religiosa, como um sinal de profunda devoção e admiração. Numa das árvores foi construído um altar em madeira.

Altar foi destruído

Com as remodelações, o espaço



“passou a ser ainda mais conhecido e frequentado” e era um ponto de passagem para ciclistas, caminhantes e corredores.

António Gomes da Silva recorda que, ali bem próximo, está a Quinta da Gata, com cavalos. “A criança que nos acompanhava ia para junto da vedação e de um portão, alimentar os animais com erva que apanhava nos campos. Era mais um momento agradável que proporcionávamos às crianças”, sublinha.

Segundo o guetinense, o parque até foi, no tempo da pandemia, “um lugar de repouso e que muitos utilizaram para aproveitar o ar puro da floresta”.

“Foi um espaço feito com muito sacrifício, trabalho e empenho da população e que valorizava a freguesia e o lugar. Não conseguem ima-

“

Rasgaram tudo, destruíram bancos, fizeram desaparecer a imagem e partiram o altar!... Não sabemos se levaram a imagem ou se a atiraram para o meio das silvas, mas o que é certo é que já não está aqui”

António Gomes da Silva



ginar a quantidade de pessoas que passam por aqui ao fim de semana”, diz António que até acha que a própria Junta de Freguesia poderia dar um outro aspeto aos caminhos, “colocando algum entulho, de modo a torná-lo mais consistente. Só iria valorizar o percurso”, sustenta.

Mas todo o empenho e trabalhos dos guetinenses acabou por cair por terra, mais recentemente, quando deram conta dos atos de vandalismo. “Sinto-me muito triste porque verificámos, há poucas semanas, que foi tudo vandalizado e destruído”, afirma António mostrando-se profundamente desgostoso por terem feito desaparecer a imagem de Nossa Senhora, pela qual tem profunda devoção e adoração. “Tudo o resto sei que iremos reconstruir, mas a imagem, que vinha cá enfeitar todos as sextas-feiras... Se apanho quem fez isto não sai daqui direito! Tenho a certeza de que quem fez isto não iria embora a rir-se”, afirma revoltado.

“Rasgaram tudo, destruíram bancos, fizeram desaparecer a imagem e partiram o altar!... Não sabemos se levaram a imagem ou se a atiraram para o meio das silvas, mas o que é certo é que já não está aqui”, lamenta o cidadão guetinense.

“Não foi pelo que gastámos a fazer o parque que me sinto triste. Sinto que o espaço beneficiava a comunidade. Deu-nos imenso trabalho a limpar, a fazer os bancos e as mesas, os baloiços, a colocar as estacas com as indicações dos caminhos”, explica António que recorda, com saudade, os tempos ali passados.

“Fazíamos merendas, assávamos carne e trazíamos umas garrafas de vinho. Passávamos aqui bons momentos e as crianças brincavam em segurança. Era um sítio maravilhoso para se estar em família e com os amigos”, dá nota António. “A imagem de Nossa Senhora não estava a estorvar ninguém. Foi uma falta de respeito. Poderiam até ter destruído tudo, mas a imagem de Nossa Senhora é que não”, conclui. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação deste voucher >>

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL

Einhell

Pessoas & Negócios

ALCIMAR

Mantendo a dedicação às azeitonas, a Alcimar enfrenta desafios antigos e contemporâneos



Apesar da mudança de gerência, a Alcimar irá continuar a honrar o negócio da conservação de azeitonas com raízes em Espinho. A sustentabilidade da empresa passa pela variedade dos produtos e expansão para mercados internacionais.

GONÇALO RIBEIRO

“A HISTÓRIA DA ALCIMAR começa em 1940 e tem passado, de geração em geração, a paixão pela azeitona. Alcides Marques adquiriu a empresa que tinha uma pequena unidade em Espinho e, com a ajuda de um sócio, o negócio acabou por evoluir construindo um novo local”. A breve história da empresa é nos contada por Pedro Fernandes, que chegou à Alcimar em 2019 para as-

sumir o papel de administrador.

“Nasci a ver ser produzido azeite e sempre acompanhei o negócio familiar. Hoje, continuamos a achar que o azeite e a azeitona são produtos incrivelmente portugueses e temos muito gosto em trabalhá-los” revela o administrador. Pedro gere a área de negócio da Alcimar, do processo de compras, vendas, organização de encomendas e é um dos rostos da nova vida da empresa. “A Alcimar foi adquirida pela

Fernandes & Henriques, que é um produtor de referência na área do azeite, e tinha uma microunidade de azeitona. Entretanto, surgiu a oportunidade de fazer a aquisição da Alcimar e passou a fazer parte do grupo. No meu caso, faço parte da família que gere as unidades” explica.

Azeitonas de várias regiões do país

A unidade emprega 10 trabalhadores que tratam de receber as azeitonas, desde os olivais, e fazer a conservação. A Alcimar só recebe azeitona que tem como fim o consumo, e, de seguida, segmenta a azeitona. Relativamente à colheita do produto, o processo não varia, no que ao espaço temporal diz respeito. “A colheita é efetuada de setembro até dezembro. É um processo que se gera a partir do que vamos conseguir a nível dos agricultores, dos produtores e dos parceiros. Depois há as cooperativas que armazenam azeitona” esclarece Pedro. No que aos locais de colheita diz respeito, a Alcimar abrange várias regiões do país como Trás-os-Montes ou o Alentejo. “Portugal tem essa vantagem, temos muitas variedades e produtos muito autênticos. A variedade é importante, pois, sem ela, seria mais difícil ter sucesso. O nosso produto, quando é apresentado numa prateleira de um supermercado, é identificado como um produto português” explica.

Relativamente ao negócio, o ano de 2022 teve uma colheita muito baixa com pouca azeitona. Além disso houve uma quebra de 60% nos lucros devido ao aumento exponencial dos preços do gás e eletricidade. “No entanto, apesar das azeitonas não serem um produto de primeira necessidade, continuam a ter muita procura e a serem consumidas” revela Pedro. O panorama económico atual não é, ainda assim, o período mais difícil da Alcimar. “A pandemia foi mais difícil de lidar, a nível de logística e perspectivas. Atualmente,

estamos a atravessar uma situação que acho que estará no caminho da estabilização” testemunha.



Piscar de olho ao mercado internacional

O administrador mostra-se confiante no futuro, apesar das limitações do mercado. “A economia portuguesa continua a ter uma forte fatia do turismo e os nossos produtos continuam a ser procurados lá fora. Mas temos a noção que não podemos chegar a todo o mundo. Não somos um país que tem capacidade para produzir azeitonas para 200 países. Mas há países em que podemos ter uma procura mais elevada” assegura Pedro Fernando. Dentro desses países, existem casos variados como Espanha, que consome e produz muito, a China, que consome de forma residual, e o Brasil, que tem uma procura astronómica de azeite. A Alcimar tenta ser competitiva com a organização dos processos produtivos, mas tudo isso não chega para fazer frente a um mercado em que Portugal parte em desvantagem. “Não conseguimos ser competitivos se tivermos a eletricidade mais cara da Península Ibérica. Mas a maior desvantagem é estar longe dos mercados. Quando exportamos

para França, em primeiro está a Espanha. Quando exportamos para Inglaterra, em primeiro está Espanha e França. Há sempre países mais próximos que podem abastecer outros mercados. Nos mercados onde as mercadorias vão de barco, já podemos ser primeiros, como no Brasil. O mais importante é ter um produto que seja diferenciador. Quando digo diferenciador, é o consumidor sentir a diferença quando prova” esclarece Pedro. Para além destas dificuldades, Pedro Fernandes acredita que a promoção da agricultura portuguesa, e da azeitona em particular, poderia ser mais estimulada, tendo em conta o período difícil que se atravessa.

Tremoços podem ser produto de referência

Mas não é só de azeitonas que se faz a história da empresa. Também os pickles e os tremoços são comercializados. Na opinião do administrador, os tremoços poderão ser um produto de futuro. “Está comprovado, por diversas análises nutricionais, que é um produto de excelência para o consumo. O mercado português conhece o sabor e sabe que o produto está ligado aos bons momentos. Há a necessidade de expor o produto a mais mercados, porque as pessoas procuram produtos que façam bem. O caminho passa por aumentar o consumo do tremoço no exterior” considera o administrador.

A intenção geral da Alcimar passa por aumentar a oferta, dando primazia à azeitona, tentando trazer novidades para o mercado. Outro fator importante que define a empresa é a ligação à terra. “A Alcimar é Espinho. Nascu em Espinho, quer viver em Espinho, e faz todo o sentido que assim se mantenha. Apesar de ser uma família nova na gestão do negócio, não faz sentido sair. Toda a gente sabe, a nível regional, de onde é a Alcimar e o que fazemos. E isso é importante para nós” revela Pedro Fernandes. •


Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

PRIMOR
CAFÉ - PASTELARIA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
PÁSCOA FELIZ

Rua 19, n.º 883 — 4500 ESPINHO
Tlf. 22 734 23 05

CASA Papagaio
Gerência de Victor Santos



Especialidades na Brasa
Peixes e Carnes variadas
Sempre frescas

Rua 41, n.º 99 (Largo da Capela S. Pedro) | Tlf. 227 346 194



opinião

Ricardo Fidalgo, músico

Sou cota

Dei por mim a pensar, ao ver a placa “Carcavelos”, na primeira vez que ali fui, em 1995. Como é possível terem passado quase 30 anos? Manter a memória fresca torna-se mais fácil com a quantidade de factos inesquecíveis dessa viagem: o Peugeot 306 acabado de levantar no stand da Rua 19, a anunciar uma nova era da nossa vida familiar, marcada por jantes especiais e conforto extra; o concerto dos Stones em Alvalade, o primeiro de uma grande banda internacional que pude ver, marcado pelas músicas que ouvia na rádio e pelos bonecos insufláveis que cresciam para gigantes no palco; a caminhada de alma cheia de regresso ao carro... até descobrirmos que duas das jantes especiais tinham sido substituídas por tijolos-nada-de-especial e que, nas intermináveis horas seguintes, os bonecos seríamos nós, cada vez mais longe das acrobacias do Mick Jagger e do Keith Richards, montados no reboque que nos resgatou.

Já novamente sobre as rodas do 306, embora sem jantes especiais a condizer com a ocasião, o facto que verdadeiramente nos fez viajar para sul

e, mais especificamente, para Carcavelos: ver jogar o Miguel Maia e o João Brenha, de quem o meu pai se tornara treinador, numa parceria que os levaria aos três Jogos Olímpicos seguintes e a mais uns quantos feitos que eu era capaz de jurar serem tão memoráveis que passariam a fazer parte do currículo obrigatório no percurso escolar de qualquer estudante deste país. Estava errado: há dias, num desses programas estilo quizz da hora de jantar, dois ou três jovens adultos não faziam ideia que era João Brenha quem emparelhava com Miguel Maia no voleibol de praia. Pior do que isso, os nomes de um e do outro não lhes diziam absolutamente nada.

Estou a ficar velho, só pode – sou cota!

Dei por mim a pensar, ao deixar Carcavelos para trás, que aquela noite (a de sexta-feira passada) tinha sido gloriosa. Desta vez não fui ver um concerto, fui dar um concerto, com os Souls of Fire. Correu tão bem, numa simbiose tão genuína com quem nos foi ver, que, em instantes absolutamente transcendentais, me senti a crescer em palco como aqueles insufláveis dos Rolling Stones. A carrinha que nos trouxe de volta a casa estava lá, as rodas também, o que não pôde deixar de me fazer sentir aliviado. Ah!

As jantes não eram especiais, mas a quem é que isso importa quando a mente está ainda a pairar nos momentos mágicos que acabou de viver?

Volto a dizer que os músicos (grande parte deles) não querem ser famosos. Querem criar e passar as suas mensagens ao público. E poder viver disso. Dedicamos tantas e tantas horas a cada canção que nos parece justo que ela chegue a quem se destina.

A fama é tão relativa que dois dos meus maiores heróis, Miguel Maia e João Brenha, que estiveram com mão e meia em medalhas olímpicas por mais do que uma vez, são perfeitos anónimos para novas gerações de portugueses. Eu, com feitos que não lhes chegam aos calcanhares, não quero ser famoso. Quero, como eles, viver jornadas inesquecíveis e contagiar quem se junta com a verdade daquilo a que me entrego. E sentir que isso faz a diferença, como aqueles momentos gloriosos de Atlanta e Sydney fizeram para tantos que ali vi-

ram provado que não há limites para os sonhos.

Vamos imaginar que esses momentos não tinham sido televisionados (ou pelo menos, como em alguns dos de Atlanta, relatados na rádio). Teriam acontecido da mesma forma, estou certo; mas quantos de nós perderíamos em inspiração e superação e transcendência e identificação com aqueles dois gigantes? Cada vez mais, se não chega a nós, é quase como se não estivesse a acontecer.

E é essa a angústia que consome quem faz música em Portugal. Quantos dos que estão desse lado conhecem as últimas canções dos Souls of Fire, que ainda há dias deixaram em alvoroço os que nos foram ver a Carcavelos? Quantos já nos ouviram nas rádios? A quantos chega a nova música que é criada cá? Porque é que isto é relevante?

Volto a dizer que os músicos (grande parte deles) não querem ser famosos. Querem criar e passar as suas mensagens ao público. E poder viver disso. Dedicamos tantas e tantas horas a cada canção que nos parece justo que ela chegue a quem se destina. Já sabemos que o paradigma mudou e que não vamos enriquecer a vender discos; mas também sabemos que só podemos dar concertos

se a nossa música for ouvida. Se for transmitida.

É por isso que é tão aberrante que acabe de descer a cota (ou quota) de música nacional que o Governo impõe como obrigatoriedade às rádios. Há artistas portugueses de todos os estilos a produzir e editar dezenas de novas músicas por mês. Várias delas com qualidade suficiente para, pelo menos, terem a oportunidade de ser testadas por quem devia decidir: o público.

Porque aqueles que se vão entusiasmando com concertos em pequenas ou grandes salas em todo o país mostram que estamos certos e que há quem nos queira ouvir. Este pós-pandemia não é momento de reduzir a quantidade de música portuguesa nas rádios; pelo contrário, é a oportunidade de a catapultar para outros níveis de audiência, tal a forma como o povo comungou com os artistas que lhe foram oferecendo momentos culturais por todas as vias possíveis durante os confinamentos.

As percentagens que as rádios passam não são só canções: são milhares de compositores, intérpretes, técnicos, produtores e afins que trabalham em situação tantas vezes precária. •

Estou a ser sabotado, só pode – sou cota! •



Rua 16, n.º 1039
ESPINHO
T. 227 323 015
FELIZ PÁSCOA

Prespunto
Comércio de Vestuário

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

**PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE**

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

VIDRARIA FERREIRA

ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO TEL./FAX 227 340 480
GERAL@VIDRARIAFERREIRA.PT WWW.VIDRARIAFERREIRA.PT

necrologia

† MARIA ROSA DE JESUS

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Pinhal / Anta - Espinho
Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 11 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 6 de abril de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† ÁLVARO PEREIRA DE JESUS (BAPTISTA)

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, noras, netos, bisnetos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 12, quarta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Joaquina Amélia da Costa Pereira
António Edgar Lopes Pereira
Belmiro Avelino Lopes Pereira
José Manuel Lopes Pereira
Alberto Elísio da Costa Pereira
Paulo Sérgio da Costa Pereira
Carlos Alberto da Costa Pereira

Espinho, 6 de abril de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496



† ANTÓNIO DOMINGUES DIAS MAIA

11.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Sua esposa e filha participam que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 9, domingo, pelas 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.

† PAULA SUSANA CARVALHO DOS REIS

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Seus pais e restante família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 11, terça-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† AMÉRICO DE JESUS OLIVEIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua 11 / Espinho
Seus filhos, noras, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quarta-feira, dia 5 de Abril, pelas 19 horas no Salão Paroquial de Espinho - Auditório. A família desde já agradece.

Espinho, 6 de abril de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† FERNANDO GOMES DA ROCHA "CADINHA"

MISSA DO 19.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa, filhos e nora vêm por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 11, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Anta, 6 de abril de 2023

† MÁRIO DA COSTA VALENTE

Missa do 10.º Aniversário de falecimento



A família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, segunda-feira, dia 10, pelas 12 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de abril de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

CLÍNICA MÉDICA DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

DEFESA DE ESPINHO - 4744 - 6 ABRIL 2023



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA CONVOCADA PARA 5/04/2023

José Emanuel Teixeira Carvalhinho, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Espinho, - faz público por este meio que, em cumprimento do deliberado pelo plenário da Assembleia Municipal, em sua reunião de 28/03/2023, a data da realização da sessão extraordinária do órgão deliberativo inicialmente convocada para o próximo dia 5 de abril de 2023 **foi alterada para o dia 12 de abril de 2023**, mantendo-se com início marcado para as 21h00m no Centro Multimeios de Espinho.

Espinho, 29 de março de 2023.

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,
Dr. José Carvalhinho

DEFESA DE ESPINHO - 4744 - 6 ABRIL 2023

A. H. BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA / ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 40º Ponto 2 Alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 14 de abril de 2023, pelas 21h00 no Edifício do Novo Quartel à Rua do Porto, 221 - Silvalde - Espinho, para:

- 1 - Apreciação e votação do Relatório e Contas do ano de 2022.
- 2 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: - De acordo com os Estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efetivos, a Assembleia Geral reunirá então, legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 04 de abril de 2023
Presidente da Assembleia Geral
Cmt. José Gomes da Costa

HERANÇAS de IMÓVEIS

Tem um imóvel para vender, mas não faz ideia do seu valor?

Rui Nogueira
+351 916 415 120

Ninguém no mundo vende mais imóveis que a RE/MAX



DEFESA DE ESPINHO - 4744 - 6 ABRIL 2023

CASA DO BENFICA DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Guilhermino Pedro de Sousa Pereira, Presidente da Assembleia Geral da Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Casa do Benfica em Espinho, com sede na Rua 62, n.º 98, na cidade de Espinho, vem nos termos estatutários, convocar uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 14 de Abril de 2023, pelas 21h00, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Apreciar e votar o relatório das atividades e contas do ano de 2022 e parecer do Conselho Fiscal;

Ponto Dois: Deliberar sobre a remuneração de sócios, em conformidade com os estatutos, e de acordo com proposta da Direção;

Ponto Três: Normas e Funcionamento da Casa, Direito de admissão, informação da Direção;

Ponto Quatro: Outros assuntos de interesse para a coletividade.

Se à hora marcada para o início da sessão não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória, meia hora após, com os sócios presentes.

Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia.

Espinho, 25 de Março de 2023
O Presidente da Assembleia Geral
(Guilhermino Pereira)

DEFESA DE ESPINHO - 4744 - 6 ABRIL 2023

A.C.E.E. - UNIVERSIDADE SÊNIOR DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA 1/2023

Ao abrigo do disposto no n.º 3 do art. 12.º dos Estatutos da Associação de Cultura e Ensino de Espinho - Universidade Sénior de Espinho, convoco os sócios para uma reunião da Assembleia Geral de Sócios, que se realizará no dia 27 de Abril, às 15h, na Sede - Rua 19 - n.º 609 - 4500 Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Discutir e votar o relatório da Direção da Associação de Cultura e Ensino de Espinho - Universidade Sénior de Espinho e as Contas do Exercício e Parecer do Conselho Fiscal, de 2022.

2 - Deliberar sobre quaisquer outros assuntos que sejam propostos à mesa, no decorrer da reunião da Assembleia Geral de Sócios.

3 - Outros assuntos de interesse.

N.B. Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos Sócios, esta Assembleia decorrerá trinta minutos mais tarde, com qualquer número de presenças.

Espinho, 3 Abril de 2023

A Vice - Presidente da Mesa da Assembleia

Dra. Maria Manuela Aguiar

defesa-ataque



Entrevista.

“Quero continuar a jogar na seleção de andebol de praia e tenho trabalhado muito para isso”

Sofia Gonçalves, jogadora da EFE Os Tigres. p16 e 17

Académica de Espinho.

José António Lacerda foi reeleito.

Mesmos objetivos desportivos com equilíbrio financeiro. p18

Futebol.

Tigre Cup vai juntar cerca de 600 crianças.

Torneio de futebol tem Manuel José como padrinho. p19

BADMINTON

Mochos sem condições para trabalhar, mas com a mira na Taça dos Campeões

A equipa de badminton da Académica de Espinho vai à fase final da Liga de Clubes da 1.ª Divisão, que irá realizar-se a 29 e 30 de abril, nas Caldas da Rainha. Os academistas, não obstante as dificuldades que têm tido para a realização de treinos, prometem fazer uma surpresa, chegando à final.

MANUEL PROENÇA

FORAM PRATICAMENTE

dois meses sem um espaço para treinar, com os sacos às costas e a improvisar no exterior para, pelo menos, não estarem parados. Os jogadores da Académica, preparam-se agora, com afinco, mas ainda longe das condições mais apropriadas, para a principal prova do badminton nacional. Se alcançarem a tão ambicionada final da Liga de Clubes, os espinhenses poderão escrever uma página no historial do clube do mocho, ganhando o direito de participarem na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

“Os atletas gostam muito de jogar provas em que representem o clube e a Liga de Clubes”, explica o diretor da secção na Académica e presidente da Associação de Badminton de Aveiro, Augusto Ínsua Pereira. “Sempre participámos com grande esforço

financeiro, porque os atletas sentem-se muito motivados e ajudam-se uns aos outros. Neste sentido, o nosso objetivo não foi mais do que a simples participação num espírito de camaradagem”, acrescenta o responsável.

Augusto Ínsua Pereira recorda que, em 2020, a Académica de Espinho esteve perto de chegar à final da Liga de Clubes. “A nossa opção, desde o início, era não participarmos na Taça dos Clubes Campeões Europeus porque tínhamos quatro atletas que iam jogar nos Jogos Mundiais Universitários, na China. Não poderíamos estar nas duas provas. Mas não fizemos nem uma coisa nem outra, por causa da pandemia”.

Luta desigual, mas há que manter a filosofia

A Académica de Espinho compete na 1.ª Divisão da Liga de Clubes de badminton onde estão, segundo Augusto Ínsua,



© FRANCISCO AZEVEDO

“equipas que subsidiam os seus atletas”. No Che Lagoense, por exemplo, que “é, sem dúvida, a melhor equipa nacional, quase todos os jogadores são oriundos de outras zonas do país e são subsidiados. O mesmo acontece com o CDR Prazeres, que tem um ou dois atletas madeirenses e todos os atletas são subsidiados”, aponta o dirigente, salientando que os atletas academistas “pagam para jogar badminton”. E dá um exemplo concreto: “Na última participação na Liga de Clubes, no Algarve, foram os atletas que pagaram as refeições”.

O dirigente academista garante que o clube irá manter os princípios e a filosofia que o têm acompanhado ao longo de cerca de duas décadas. “Até que alguém me ordene que teremos de lutar para sermos os melhores em Portugal, iremos manter a postura e o conceito na modalidade, ou seja, com a formação desportiva e a aposta nos mais novos. Já demos provas de que conseguimos, com este trabalho, obter frutos, como é exemplo a Mariana

Neves. Pretendemos formar pessoas e cidadãos. Não iremos alterar a filosofia nem a forma de estar no badminton. Queremos prosseguir com este espírito puro, amador, gostando das pessoas, destes miúdos e de os ver a crescer”, acrescenta.

Espaço exíguo e com a casa às costas

Um dos grandes problemas da secção é a falta de um espaço único e com a dimensão mínima para acolher os cerca de 40 atletas.

“Precisamos de condições de trabalho porque estamos a perder toda a embalagem que conquistámos ao longo de uma história com quase 20 anos”, afirma Augusto Ínsua Pereira.

“Com a falta de instalações, porque não temos meios económicos para suportar os custos das instalações que tínhamos, torna-se muito difícil manter tudo isto. Temos de arranjar espaço e condições para trabalhar porque o que temos atualmente não dá”, alerta.

O responsável pela secção considera que a ausência de instalações para os treinos durante dois meses causou imensos prejuízos desportivos. “Atualmente, andamos com a casa às costas porque estamos a treinar em quatro locais diferentes”, realça, lembrando que “a história e aquilo que a Académica já deu ao badminton e ao desporto, implica que possamos exigir melhores condições de trabalho, sem qualquer tipo de problema e, no mínimo, como as que tínhamos antes. Temos toda a legitimidade para o fazer porque já mostrámos quem somos – gente capaz, pessoas honestas, trabalhadoras e com qualidade desportiva”, sublinha.

“É evidente que o espaço na Escola de Silvalde já era pequeno, não tinha as condições ideais, mas servia-nos bem. Aquilo que aconteceu foi, para mim, como agente da modalidade, uma desmotivação enorme. Contudo, iremos continuar a lutar, custe o que custar. Por estes miúdos iremos fazer tudo”, afirma,

revelando que chegam ao ponto de “ter de fazer convocatórias para os treinos”.

Abertos a sugestões com o olho na final da Liga

O responsável dos mochos promete manter o projeto no clube. “Vamos continuar a fazer com que o badminton prossiga e estamos de braços abertos para receber todas as sugestões. No entanto, o futuro não dependerá de nós”, diz.

“A existir um clube com badminton apoiado pela Câmara Municipal, teria de ser a Académica de Espinho, nomeadamente pela história na modalidade, resultados, número de atletas e competência. É tempo de as pessoas serem racionais e pragmáticas. O princípio da igualdade não manda tratar de maneira igual aquilo que é diferente! Por isso, não venham com o argumento de que todas as instituições devem ser tratadas de forma igual porque isso implicaria desigualdades! Observem as coisas de forma objetiva”, apela.

A fase final da Liga de Clubes da 1.ª Divisão está na mira do clube. Falta, praticamente um mês e as ambições, por isso, são grandes.

“Vamos à fase final e será, certamente, muito difícil jogar”, assume Augusto Ínsua. “Temos bons argumentos para conseguirmos lá chegar. Nem a juventude da nossa equipa nos impede de termos o sonho de ir à final o que dará o acesso à Taça dos Clubes Campeões Europeus”, assegura. ●



Santa e Feliz Páscoa

São os votos da Junta de Freguesia de Anta e Guetim

defesa-ataque

ANDEBOL - SOFIA GONÇALVES



“Gostava de continuar a poder jogar sempre, até o meu corpo não conseguir mais”

ENTREVISTA.

Sofia Gonçalves faz parte de uma das equipas de andebol mais consistentes da temporada, o Clube Jovem Almeida Garrett (Vila Nova de Gaia), que apenas perdeu por duas ocasiões. Apesar de apenas ter 21 anos, a atleta é uma das mais velhas e assume que regressou ao clube para relançar a carreira.

GONÇALO RIBEIRO

Que análise faz da temporada do Clube Jovem Almeida Garrett até ao momento?

De momento, a nossa temporada está a correr bem. Estamos em primeiro lugar do nosso grupo, vamos passar à próxima fase e disputar o primeiro lugar nacional da Segunda Divisão. O nosso objetivo é subir de divisão, e, para já, só perdemos um jogo. A derrota aconteceu na primeira fase do campeonato e depois perdemos outro jogo para a Taça de Portugal. Mas o nosso objetivo não era a Taça, portanto não ficámos muito desagradas. De forma geral, a presente temporada está a correr muito bem.

A nível individual, que análise faz do seu rendimento até ao momento?

Na minha opinião, tenho realizado um trajeto ascendente em todos os clubes que representei. Esse trajeto resulta no crescimento, não só como jogadora, mas também, como atleta e como pessoa. De maneira geral, acho que tenho crescido e realizado uma boa época.

Qual é o segredo para a equipa só ter duas derrotas em toda a temporada?

O nosso segredo é o trabalho que realizamos. A verdade é que trabalhamos muito no Almeida Garrett, temos muitos e bons treinos, e, a juntar a isso, temos um acompanhamento extremamente competente da equipa técnica. As condições que dispomos são incríveis e não tenho dúvidas que há muitos clubes da Primeira Divisão que não têm condições tão boas. O trabalho que realizamos é essencial, para além de

termos atletas com muita qualidade. **Tendo em conta os resultados que o Almeida Garrett tem apresentado, acha que esta é a melhor equipa onde já jogou?**

Contextualizando, a verdade é que já tive algumas experiências noutras equipas. Já tive a oportunidade de jogar na Primeira Divisão, com o Alpendorada, mas, sinceramente, acho que sim. Esta é a melhor equipa em que já estive. Temos muito potencial e ainda somos uma equipa muito jovem. Somos um grupo muito bom, e, na minha opinião, temos chances de poder chegar ainda mais longe.

Antes de ingressar no Alpendorada já tinha estado no Almeida Garrett e agora voltou. Porque tomou essa decisão?

Quando ingressei no Alpendorada, ainda era um pouco nova e inexperiente. Talvez não tenha sido a melhor decisão. Depois veio o período pandémico, o que dificultou muito o processo de ganhar ritmo, tendo em conta a pausa que existiu, inicialmente. Penso que acabei por me deixar ficar um bocadinho para trás e o COVID também não ajudou nesse sentido. Achei que devia dar um passo atrás, com o objetivo de poder melhorar o meu andebol.

O objetivo que tinha ao voltar para o Almeida Garrett, acabou por ser alcançado?

Sim. No ano passado, quando voltei ao Almeida Garrett, até tinha dito que podia jogar na segunda equipa e que não teria qualquer problema com isso, mas acabei por conseguir jogar na equipa A. Este ano, sou das mais velhas e tenho jogado com frequência.

Está numa equipa jovem e com muita margem de progressão. Acredita que está num projeto que vai acabar por ter resultados, a longo prazo, na Primeira Divisão?

Sim, acredito nisso. Como disse, temos bastante potencial, e, para além disso, podem sempre vir mais jogadoras para nos ajudar. De qualquer forma, acho que já temos um bom grupo e se trabalharmos bem podemos chegar a um patamar ainda mais elevado. Estou convicta que nos vamos dar bem na Primeira Divisão na próxima época.

Tem algum objetivo de carreira?

Tenho, mas não é no andebol indoor... É no andebol de praia. Quero continuar a jogar na seleção de andebol de praia e tenho trabalhado muito para isso. Neste momento é

esse o grande objetivo no andebol. Claro que a par disso quero subir à Primeira Divisão com o Almeida Garrett.

Como é que gere a prática das duas vertentes? Porque é que tem esse interesse pelo andebol de praia?

Sinceramente, não sei explicar muito bem. Adoro o andebol na praia e sei que sou das poucas pessoas que prefere o andebol de praia ao. Sinto que tenho muito potencial na vertente de praia e que posso chegar longe. A modalidade também já me deu a oportunidade de ir a outros países jogar. Adoro o andebol de praia e o ambiente que se gera à volta dos jogos. O jogo em si é muito entusiasmante.

Não deve ser fácil ter poucos meses para treinar a vertente de praia...

Sim, esse é o principal problema que enfrentamos na modalidade. Só jogamos durante três meses ao longo do ano. Por vezes, temos estágios da seleção nacional, são só uns dias, mas já dão para soltar um bocadinho, para jogar e desfrutar.

E como é que surge esta paixão pelo andebol?

A minha mãe é professora de educação física, e por isso, sempre quis que eu fizesse algum tipo de desporto. Quando era mais nova, andei na ginástica, na Académica de Espinho, na natação, e a minha mãe ainda tentou que fosse para o voleibol, para o Sporting Clube de Espinho, só que não era muito o meu género. O andebol acabou por cair um bocadinho do céu, porque a minha mãe tinha uma colega que era treinadora na Académica de Espinho e disse para ir experimentar. Foi amor à primeira vista. Gostei muito, fiquei, e já são quase 13 anos no andebol.

O que é que o andebol tem de especial?

É um jogo de equipa e acho muito interessante por causa dessa vertente coletiva. Para além disso, existe a componente individual que também é desafiante. Honestamente, não sei explicar o apelo que a modalidade tem. É algo que se sente, mais do que se consegue explicar.

Sente uma ligação especial à Académica de Espinho?

Sim. Neste momento, a Académica de Espinho já nem tem secção de andebol, o que é triste, mas a Académica foi o primeiro clube. É verdade que não tínhamos sempre as melhores equipas, mas foi um período especial. Foi lá que conheci a maior parte das minhas amigas. Posteriormente,

tecnicópia
papeleria & centro de cópias

Segunda a Sexta: 8h-13h e das 14h-19h
Sábados: 8h-13h
Domingos e Feriados: 8h30 - 13h

FELIZ PÁSCOA

Rua 32, n.º 611 - 4500-190 Espinho
Telf 227 320 058 - Email: geraltecnicopia@gmail.com

Deseja a todos os seus clientes e amigos
FELIZ PÁSCOA

CAFÉ - SNACK

EUROPA

TODO O TIPO DE SNACK
Sandes * Cachorros * Pregos

silvaldecafeeuropa@gmail.com
Largo da Igreja 163 - Silvalde - Espinho • Tlf. 227345804 / Tlm. 919850837

payshop

JOGOS SANTACASA

papelaria d'avenida

Jornais - Revistas - Tabacos
Jogos Santa Casa
de **Adelina A. Magalhães**

36 anos com os espinhenses

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos **Páscoa Feliz**

Av.º 8, n.º 1438 - 4500 Espinho / Tel. - Fax 227 345 116 / papelariadavenida@gmail.com

mente, algumas delas saíram, foram para outros clubes, depois voltamos a encontrar-nos, mas a Académica de Espinho vai ser sempre um lugar especial para mim.

Acredita que a Académica de Espinho pode regressar? Imagina-se de mocho ao peito novamente?

Não sei se o andebol vai regressar à Académica de Espinho, até porque agora não passo muito tempo em Espinho, por causa da faculdade. Já não sei muito bem como é que está o desporto em Espinho, mas sei que, pelo menos, o andebol agora é só o SC Espinho e os Tigres. Tenho noção que a modalidade está a voltar a crescer em Espinho depois de uma altura em que quase desapareceu. Mas no desporto não há muitas certezas e se daqui a uns anos a Académica surgir em força... pode ser que aconteça qualquer coisa.

Que razões encontra para o andebol ter perdido força em Espinho?

Isso é uma boa pergunta. Acho que a juventude já não estava muito interessada em vir jogar. Lembro-me que, quando saí da Académica de Espinho, já quase não havia minis, nem Bambis. Os clubes começam sempre na formação. Se não tens uma boa formação, se não tens muitos atletas a praticar, o clube não vai aguentar durante muito tempo. Portanto, acho que foi um bocadinho isso. Não sei se, para além desse fator, foi por falta de curiosidade das crianças de quererem saber o que era o andebol, ou se os clubes da terra já estavam um bocadinho à deriva, talvez com problemas que desconheço. A verdade é que a procura começou a diminuir e os miúdos não quiseram ir para o an-



A Académica de Espinho vai ser sempre um lugar especial para mim”

debol. A juntar a isso, há a questão de Espinho ser uma cidade de voleibol, para além de existir sempre o futebol. Deste modo, a maior parte dos miúdos ia para as duas modalidades e o andebol acabou por ficar um pouco esquecido. Mas acho que agora está a recomeçar um novo ciclo. Ainda por cima temos muitos jogadores de an-



O andebol acabou por cair um bocadinho do céu, porque a minha mãe tinha uma colega que era treinadora na Académica de Espinho e disse para ir experimentar”

debol que competem nas principais divisões. Temos atletas que jogam no FC Porto, temos o caso da Leonor Gonçalves, que jogava no Alavarium, e agora está no Alpendorada... temos a Maria João Cáliz, que também está na Primeira Divisão feminina.

A par do andebol está a estudar na Universidade. Como faz a gestão?

Em algumas situações é complicado gerir o desporto e os estudos. Torna-se especialmente complicado se tivermos em conta que estou no terceiro ano do curso, que é o mais complicado, pelo menos no meu curso. Muitas vezes, sinto que precisava de mais tempo. Precisava que o dia fosse um bocadinho mais longo para poder estudar e para poder fazer tudo ao mesmo tempo. Mas acho que, no fim do dia, acabo por conseguir gerir o tempo.

Depois da Universidade virá um emprego... Irá conseguir conciliar da mesma forma?

É algo em que ainda não pensei devidamente. Espero poder continuar a jogar andebol mesmo arranjando um trabalho. Ajuda sempre ter um escape na vida para desanuviar, e o andebol é o meu escape. Gostava de continuar a poder jogar sempre, até o meu corpo não conseguir mais.

Acredita que é possível uma jogadora da Primeira Divisão viver apenas do andebol?

Depende do clube, mas no geral diria que não. Existem muito poucos

clubes que pagam, e os que pagam, não o fazem assim tão bem. Infelizmente é essa a realidade do andebol feminino em Portugal. Se quisermos fazer disto profissão temos que ir para o estrangeiro. E se quisermos ir para o estrangeiro, temos de ser jogadoras com muita qualidade. Cá em Portugal há pouquíssimas oportunidades para fazermos este desporto de maneira profissional. Temos algumas atletas no estrangeiro, atletas que fazem parte da seleção nacional, que conseguem, efetivamente, fazer do andebol a sua vida. Em Portugal é impossível para a maioria.

Nesse sentido, se a oportunidade surgisse, iria jogar para fora de Portugal?

Sim.

Há algum país em mente?

Sendo sincera, penso que não tenho qualidade suficiente para jogar no estrangeiro, pelo menos no que ao indoor diz respeito. Se fosse para ir, diria Espanha ou França.

Por algum motivo especial?

São dois campeonatos com muita qualidade e com muitas divisões. São dois países onde o andebol é vivido de forma muito apaixonada e intensa e também existe o fator da proximidade geográfica. Nessa medida, penso mais no choque cultural que poderia acontecer. Por exemplo, a Alemanha também tem um nível incrível, mas se calhar se fosse para lá não me iria adaptar muito bem. Por isso, diria esses dois países, pela proximidade geográfica e cultural, tal como pela competitividade das ligas que referi. •



Farmácia de Anta

— DIREÇÃO TÉCNICA DE —

Maria de Lourdes Lourenço Ferreira Lopes

Rua Tuna Musical de Anta, 907, 4500-054 ANTA • Tlf. 227 341 109

Confeitaria

A boa confeitaria é aquela que oferece qualidade aos seus clientes



FABRICO TRADICIONAL DE 4 GERAÇÕES (1911 - 2023)

Especializada em:
Folar da Páscoa
Regueifa Doce
Pão-de-ló de Margaride
Pão-de-ló de Ovar
Pão-de-ló de Castelo de Paiva

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos **Bom Páscoa**

ÂNGULO DAS RUAS 16 E 23 / 4500-141 ESPINHO - TLF. 227 330 620



A JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE DESEJA UMA

SANTA E FELIZ

PÁSCOA



defesa-ataque

TRAMPOLINS

Académica sagrou-se campeã nacional por equipas

A Académica de Espinho, com as ginastas Leonor Borges, Iris Ramos, Maria Bonito e Inês Oliveira, sagrou-se campeã nacional, por equipas, em duplo-mini-trampolim no escalão de infantis femininos.

Na prova que decorreu em Castelo Branco, Leonor Borges obteve o título de vice-campeã nacional de duplo minitrampolim, ficando a apenas uma décima do primeiro lugar.

No masculino, na especialidade de trampolim individual, a equipa academista (Filipe Cardoso, Gabriel Rodrigues, Henrique Relvas e Simão Oliveira) alcançou a medalha de bronze.

O atleta do clube do Mocho, Filipe Cardoso conquistou o quarto lugar em trampolim individual. Filipe esteve bem próximo do pódio, tendo sido ultrapassado no final da competição. ● MP

SURF

Maria Silva subiu ao pódio

Maria Silva, da Associação Mar de Espinho (AME) alcançou o segundo lugar na final de sub-16 da quarta etapa do Circuito Regional de Surf do Norte 2023, prova que decorreu na praia de Canide Norte, em Vila Nova de Gaia. A jovem surfista espinhense conquistou, também, o terceiro lugar nos sub-18 femininos e melhorou, desta forma, a sua posição no ranking. ●

AAE

José António Lacerda reeleito presidente



Nova direção dos academistas aposta na continuidade dos projetos desportivo e da requalificação e ampliação do pavilhão. Rigor financeiro é um dos objetivos a cumprir.

MANUEL PROENÇA

DAR SEGUIMENTO ao projeto de requalificação e ampliação do pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, é um dos principais objetivos da direção da Associação Académica de Espinho que foi agora reeleita.

O presidente da direção, José António Lacerda, quer ver a obra "arrancar o mais depressa possível", num novo mandato, em que a direção pretende que o clube "mantenha o nível desportivo e competitivo dos últimos anos" e que "tudo seja alcançado dentro de um plano financeiro equilibrado".

No novo mandato para 2023/2025, mantêm-se os três presidentes dos órgãos sociais, nomeadamente José António Lacerda (direção), Amadeu Moraes (assembleia geral) e Pedro Soares Silva (conselho fiscal).

A direção tem Nuno Moraes e António Pinto como vice-presidentes, Manuel Henrique Castro e Sandro

Oliveira como tesoureiros, Mário Valente (secretário) e os vogais João Bastos, João Magalhães, António Iglésias, José Catarino e Sandro Oliveira.

Na assembleia geral estão João Brenha (vice-presidente) e os secretários Bernardo Lacerda Machado e Filipe Milheiro Lima.

Por fim, no conselho fiscal dos academistas estão José Pinto Correia (vice-presidente) e as vogais Edite Pereira e Aurora Ferreira. ●

“Queremos manter o mesmo nível desportivo com um plano financeiro equilibrado”

José António Lacerda, presidente da AA Espinho

NATAÇÃO

Nadadores espinhenses destacaram-se nos Nacionais

Rodrigo Rodrigues, esteve em grande plano no Open de Portugal que decorreu no fim de semana no Complexo de Piscinas Olímpicas do Funchal.

O **NADADOR** espinhense alcançou a final A nos 200 metros costas, onde foi o terceiro melhor júnior B e foi às finais B nos 50 e 100 metros costas, conseguindo ainda o segundo lugar nos juniores B.

Na prova de 200 metros costas, Rodrigo obteve o oitavo lugar absoluto e nos 50 e 100 metros livres foi, respetivamente, o segundo e quarto melhor nadador júnior B.

Guilherme Pinto, Rodrigo Rocha e Mafalda Cardoso também tiveram uma participação positiva na prova reali-

zada na Madeira.

Guilherme foi à final da prova dos 200 metros mariposa, conquistando a nona posição e nos 50 metros mariposa classificou-se em 11.º lugar, sendo o nono melhor nadador juvenil A em prova. Nos 100 metros mariposa, o nadador espinhense obteve o 12.º lugar (11.º lugar juvenil A).

Rodrigo Rocha obteve o último lugar do pódio em juniores A (24.º lugar absoluto) nos 100 metros bruços e a sexta posição nos juniores A (36.º lugar absoluto) nos 50 metros bruços. ●

VOLEIBOL

À conquista de Guimarães

A **EQUIPA** de voleibol de seniores masculinos do SC Espinho levou de vencida o Vitória SC, por 3-1 (25-18, 25-21, 24-26 e 25-21) no primeiro encontro do play-off da Taça Federação da Liga Una.

No próximo sábado, o conjunto liderado por Tiago Rachão desloca-se a Guimarães às 16 horas. Caso seja necessário, o terceiro jogo terá lugar no domingo, também na cidade berço, às 18 horas, no Pavilhão do Vitória Sport

Clube.

Por sua vez, o conjunto da Académica de Espinho, liderado por Miguel Maia, perdeu o primeiro encontro do play-off com o Esmoriz GC pela margem máxima (20-25, 18-25 e 28-30). Os mochos irão lutar pela passagem à próxima eliminatória no sábado, em Esmoriz às 17 horas. O terceiro encontro está marcado para domingo, às 16 horas, também em Esmoriz. ●

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante - Marisqueira

Desejo aos meus clientes e amigos FELIZ PÁSCOA

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho
Telef. 220 193 486 • Tlm. 916 921 089

★★★ RUA 23 Nº 402, ESPINHO • 227 342 717 ★★★

TABACARIA DO MERCADO

Secção de livraria religiosa - Revistas - Jornais - Totoloto - Totobola - Lotaria

★★★ Domingos Godinho Peralta ★★★

★★★

PAPELARIA

Livrália

★ Livraria ★ Bazar ★ Tabacaria ★ Jogos ★ Outros ★

RUA 23, Nº211, ESPINHO • 227 340 513

Helena Florista

❖ PALMAS ❖ COROAS ❖ RAMOS DE NOIVA ❖

★

Páscoa feliz

Aberto aos sábados todo o dia e domingos de manhã

Rua Central n.º 685 (E.N. 109) Silvalde 4500-999 SILVALDE - Espinho
Tels.: LOJA 227 348 410; Res. 227 320 464 • Tlm.: 917583751

FUTEBOL - CAMPEONATO SABSEG

Vitória ao cair do pano na estreia do novo treinador



Os tigres regressaram às vitórias com Paulo Campos na liderança. O golo que assegurou os três pontos surgiu a três minutos do fim.

DIMITRI E DANI foram os autores dos golos que marcaram o regresso às vitórias do SC Espinho, na nova liderança de Paulo Campos. Os espinhenses bateram a UD Mansores, por 2-1, na jornada seis da fase de manutenção/descida do Campeonato Sabseg.

O central brasileiro espinhense inaugurou o marcador na segunda parte, aos 58 minutos, na sequência de um pontapé de canto. No entanto, pouco depois, num contra-ataque, Gui Valente repôs a igualdade.

O golo da vitória foi alcançado por Dani a apenas três minutos do final do encontro depois dos espinhenses terem desperdiçado um penalti.

Com esta vitória os tigres recuperaram três pontos de vantagem para o segundo classificado, o Canedo FC que saiu derrotado.

O campeonato regressará a 16 de abril, com o SC Espinho a deslocar-se ao Campo Dr. Oliveira Santos, para defrontar os locais do S. Vicente Pereira, equipa que ocupa o último lugar da tabela classificativa. ● MP

FUTEBOL FORMAÇÃO

Mais de seis centenas de jovens na Tigre Cup

A décima edição da Tigre Cup, organizada pelo Sporting Clube de Espinho, contará com a presença de 600 jovens jogadores oriundos de 22 clubes.

A **PROVA**, que terá como patrono o conceituado treinador de futebol Manuel José, irá envolver quatro dezenas de equipas e 22 clubes, a partir de hoje (quinta-feira), até ao próximo sábado no Centro de Formação do SC Espinho, em Silvalde.

No Tigre Cup 2023 estarão crianças dos escalões de traquinas (A e B), benjamins (A e B) e nos infantis B. Além do SC Espinho, participam clubes como a Académica de Coimbra, AD Sanjoanense, Válega, Serzedo, UD Santa Mariña, Arada AC, S. Félix da Marinha, Gondomar SC, Beira Mar, S. João Ver, D. Sandinenses, UD Souseense, São Paio SC, Sporting Torres Vedras, CD Furadouro, U. Lamas, SC Arcozelo, AC Avelarense, ADF Anta/Baixinhos, CD P. Brandão e AD Taboeira.

Os jogos terão início na quinta-feira, às 17h30 e terminarão às 24 horas. No dia seguinte, os encontros da pequenada principiam às 8h45, mas serão interrompidos às 9h55 para a realização do jogo de sub-17 entre o SC Espinho e o SL Benfica, às 11 horas, para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, retomando-se às 13 horas, até às 21h30.

No sábado, o torneio terá início às 9 horas e terminará depois dos jogos das finais que estão previstos para as 18h30, seguindo-se a entrega de prémios.

“O nosso objetivo, apesar das nossas limitações nas instalações, é o de continuarmos a crescer de ano para ano”, evidenciou um dos elementos da organização, Fernando Couto, acrescentando que nesta edição “já foi incluída uma equipa espanhola” e que se alargou a participação “a outras equipas de outros distritos”. ● MP

CAMPEONATO SABSEG (MANUTENÇÃO/DESCIDA NORTE)



SC ESPINHO



UD MANSORES

2

1

JORNADA 06. 02/04/2023

Parque de Jogos Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A							A	V
		Diogo Santos	Rafa					82	
		Daniel Paquete	Nuno Gomes					78	
52		Dimitri	Marco						
55		Roger	Sérgio Carvalho ©						
		Xoura	Gonçalo Santos						
80+2		Lucas Lima	Rui Pedro	79	41				
		© João Ricardo	Ricardo Ferreira					89	
		Dida	Aristide Bakyono	61					
85		Ferreirinha	Cristiano Santos	61					
		Guga	Tucka	61					
70		Simão	Gui Valente	79					
		Paulo Campos	Luís Miguel						
		Miguel	Rúben Matos						
		Tomás Andrade	Renato Moreira	79					
		Malecas	Mateus Souza	61					
		Lucas Oliveira	Miguel Belém						
85		Duarte Santos	João Martinho	61					
		Renato Valente	Mohamed Doumbia	61	90+1				
87	70	Dani	Leonardo Brandão	79					

ÁRBITRO: Carlos Mendes (AF Aveiro)

ÁRBITROS AUXILIARES: Paulo Guedes e Daniel Vieira

AO INTERVALO: 0-0 MARCADORES: 1-0, por Dimitri (58); 1-1, por Gui Valente (61); 2-1, por Dani (87)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 SC Espinho	6	2	1	3	8-8	39
2 Canedo FC	6	3	1	2	12-12	33
3 FC Cesarense	6	3	2	1	15-10	28
4 UD Mansores	6	5	0	1	13-4	26
5 SC Paivense	6	1	2	3	13-15	12
6 S. Vicente Pereira	6	1	0	5	5-17	10

RESULTADOS 6.ª Jornada

SC Paivense	4-1	S. Vicente Pereira
SC Espinho	2-1	UD Mansores
Canedo FC	1-2	FC Cesarense

PRÓXIMA JORNADA (16 ABRIL)

UD Mansores	16h00	Canedo FC
S. Vicente Pereira	16h00	SC Espinho
FC Cesarense	16h00	SC Paivense



QUE O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA PÁSCOA ENCHA OS NOSSOS CORAÇÕES DE ALEGRIA. O EXECUTIVO DA JUNTA E A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PARAMOS DESEJA A TODOS OS PARAMENSES E AOS SEUS EMIGRANTES, UMA SANTA E FELIZ PÁSCOA.

O PRESIDENTE DA JUNTA
MANUEL DE OLIVEIRA DIAS

Papelaria AZUL

LIVROS • MATERIAL ESCOLAR
MATERIAL DE ESCRITÓRIO • REVISTAS
BRINDES • VALORES SELADOS

RUA 19, N.º 825 - TELEFONE 22 734 33 13 - 4500 ESPINHO
Deseja a todos os seus Clientes e Amigos BOA PÁSCOA



Golfinho
Marisqueira / SnackBar

PÁSCOA
FELIZ

Arroz de Marisco * Açorda de Marisco e todo o tipo de Marisco * Francesinhas e todo o serviço de snack-bar

Rua 2, n. 663, Espinho

227 344 294 / 227 311 887 / www.golfinho.web.pt



ROPICANA
CONFEITARIA • CAFÉ • SNACK-BAR



AGENTE AUTORIZADO: Jogos Santa Casa • EDP • PT • PayShop

Rua 19 N.º 815 • Espinho • Telf. 227 344 915

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Fim de semana de Páscoa e família



Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...



Em época festiva, aproveite a programação especial disponível pela cidade, faça compras no Mercadinho de Páscoa e vá ao cinema com os mais novos.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

COM O FERIADO de sexta-feira e com as crianças em casa, em período de pausa letiva, surge uma boa oportunidade para conhecer o recém-criado Museu da Magia. Situa-se no piso um do edifício Dr. Faria Sampaio, ao lado da Loja do Cidadão, e foi inaugurado em janeiro deste ano, em Ermesinde.

A ideia de criar um museu dedicado à magia surgiu em 2016 e hoje, apesar de funcionar numas instalações provisórias, contempla um já importante acervo nacional e internacional. Com um espólio diversificado, podem ser vistas diversas peças como fotografias e cartazes, considerados icónicos no mundo da magia, mas também manuscritos e obras literárias. A biblioteca tem o nome de David Castro, em homenagem ao mestre do ilusionismo nacional do século XIX.

No fim de cada visita, há ainda a oportunidade de assistir a um momento de magia no auditório do museu. Atrás da cortina vermelha, o público presente é brindado com vários truques de magia, ilusionismo e muito suspense.

A entrada é gratuita para crianças até aos cinco anos,

mas os adultos pagam 6,50 euros. As crianças dos cinco aos 12 anos pagam apenas 4,50 euros, mas, caso pretenda, pode também optar por um pacote familiar especial por 20 euros, permitindo a entrada de dois adultos e duas crianças.

No regresso a Espinho, aproveite a tarde para levar os mais novos ao Parque João de Deus. Das 14 às 18 horas, não vão faltar jogos e brincadeiras, com destaque para um momento de pinturas faciais, modelagem de balões, bolas de sabão e fantoches, mas também haverá tempo para a construção e aprendizagem. Às 15 horas, o momento é dedicado a uma oficina de brinquedos com material reciclado e reaproveitado.

dia 2

NO SÁBADO TERÁ, certamente, alguns preparativos para fazer. Afinal de contas, a celebração da Páscoa é também um momento de reunir a família e de estar com quem mais se gosta. Se é daqueles que vai receber a família em casa, aproveite a manhã para se organizar, talvez fazer aquele doce que não dispensa ou até fazer as compras que necessita. Por outro lado, se gosta de assistir às celebrações religiosas, aproveite para participar na Oração de Laudes, às 9 horas, no auditório do Centro Pastoral de Espinho. À noite, às 21h30, haverá também a celebração da vigília pascal no pavilhão da Associação Académica de Espinho.

Na cidade está a funcionar, desde a semana passada e até dia 9 de abril, o mercadinho de Páscoa, junto à Câmara Municipal. Caso ainda não o tenha visitado, aproveite a

oportunidade para o fazer. Há várias barraquinhas para conhecer, iguarias para provar e pequenas lembranças para comprar.

Já da parte da tarde, leve as crianças ao Centro Multimeios. A pensar nas férias da escola, nesta altura de Páscoa, estão em exibição alguns filmes que os mais novos apreciam. Às 17 horas, é possível assistir a Astérix & Obélix: O Império do Meio. O filme, transmitido em versão legendada, tem um custo de entrada de cinco euros e é uma boa sugestão para um fim de tarde em família. Caso prefira vê-lo à noite também é possível, uma vez que há uma sessão disponível às 21 horas. Se é um filme de animação que prefere, então tem a opção de ver o tão famoso e querido Super Mário. Também está em exibição no Centro Multimeios, às 15 horas, em todas as sessões de 5 a 16 de abril, com a exceção do dia de Páscoa e na segunda-feira, dia 10 de abril. •

Brincadeiras em casa

No jardim ou até dentro de casa, faça a sua própria caça aos ovos. Junte as crianças da família e torne este momento especial e bem divertido

Jardim de brincar

Caso as crianças não queiram brincar em casa, há sempre a hipótese de as levar ao Jardim de brincar, no Parque João de Deus. Brincadeiras não vão faltar, tal como imensas atividades infantis

Reúna a família

A celebração da Páscoa é sinónimo de tempo em família. Por isso, junte a sua e desfrutem de um domingo bem especial



Misterdog

Rua 26 n.º 969 4500-285 ESPINHO
T 227 313 761 Tlm 934 598 828

A SUA LOJA DE ANIMAIS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

OFF. PÁGI- NA SOLTA



Como um novo livro nunca é demais, deixamos aqui mais um grupo de sugestões para as suas novas compras nas livrarias da cidade.

Lisandra Valqueresma

Fundo Local

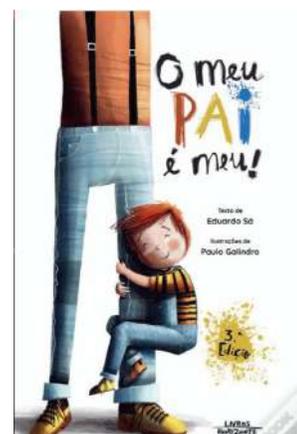
• Ficção



CEM ANOS DE PERDÃO

AUTOR: João Tordo
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: 21,95€

Na pequena e remota ilha de St Dismas, em Inglaterra, um crime entre irmãos choca a comunidade, trazendo à superfície o mal-estar entre os ilhéus e os Filhos de Dismas, uma seita religiosa que perdura há séculos. •



O MEU PAI É MEU

AUTOR: Eduardo Sá
ONDE: Papelaria Duarte
PREÇO: 13,90€

Este livro infantil retrata a visão de uma pequena criança que olha para o seu pai como um verdadeiro gigante. Uma pessoa forte, corajosa e divertida que, de tão alta, parece nunca mais acabar. •

• Não ficção



A VIDA NÃO É FÁCIL - COMO A FILOSOFIA PODE AJUDAR-NOS A ENCONTRAR O CAMINHO CERTO

AUTOR: Kieran Setiya
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: 16,90€

Apesar de encarar que a vida é difícil, a autora defende que a filosofia, através das suas ferramentas, torna possível o encontro do nosso caminho. De entre os vários conselhos, destaca-se a orientação para lidar com a dor, para enfrentar o luto, os fracassos e a injustiça. •



O MEU SONO E EU - MITOS E FACTOS

AUTOR: Teresa Paiva
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: 15,90€

Com a consciência de que o sono é um dos grandes fatores de bem-estar e de saúde, neste livro é possível conhecer algumas das suas funções, os riscos que resultam de ser mal gerido ou mal, desmistificando algumas falsas verdades. •



TÍTULO PORQUE NÃO DESISTISTE DE MIM

AUTOR: Fátima Ribeiro
ONDE: Papelaria Duarte
PREÇO: 12€

Romance da autoria de Fátima Ribeiro, uma escritora natural de Guetim, conta a história de Jasmim, uma jovem que, depois de terminar o seu noivado, se vê mergulhada numa grande aventura de vida. Determinada a mudar de vida, decide trocar a sua terra natal, no Norte, e aventura-se no sul do país, sozinha. No Algarve, faz novas amizades e consegue a vida que tanto desejava. Numa saída com as amigas, conhece Lourenço, o homem, que muda a sua vida para sempre. Quando pensava que, finalmente, tinha encontrado a paz e a liberdade que tanto ansiara e procurara, o passado interrompe a sua felicidade. •



AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Caribe Tours RNAVT 4866

Feliz Pascóá!

Descubra os nossos pacotes exclusivos de férias

☎ 224 025 858



Rua 20, nº292 Espinho
Chamada para a rede fixa nacional

Somos uma agência física

1 meio de publicidade

1/2



Boa Pascóá

Palácio do Pão

Pão Quente – Pastelaria – Salão de chá
FABRICO PRÓPRIO

Páscoa Feliz

Rua 26, nº 428 – Espinho Tlf. 227 310 232



ESTAMOS A RECRUTAR

AJUDANTE DE COZINHA

Com ou sem experiência, vontade de aprender e crescer connosco.

Gosto por cozinha.
Part-time / Full-time



Envia o teu C.V. para:
casta.restaurante@gmail.com
Telem: 938 862 555

Rua 19 Tel. 227 340 099

abc

Papelaria e Livraria



Deseja a todos os seus clientes e amigos Pascóá Feliz

OFF.

agenda



7 ABR
Caça aos Ovos
Parque João de Deus
Horário: 10h00 às 12h30 e 14h00 às 17h30

Atividade inserida na programação festiva da Páscoa

7 ABR
Showcooking com a Chef Cristina Manso Preto
Parque João de Deus
Horário: 10h30
Temática: Receita doce

7 ABR
Boneca Pintas
Parque João de Deus
Horário: 14h00 às 18h00
Pinturas faciais, modelagem de balões, bolas de sabão e fantoches

7 ABR
Oficina de Brinquedos
Parque João de Deus
Horário: 15h
Oficina de animação com material reaproveitado e reciclado

7 ABR
Quelaune e o Ovo Pascal
Mágico da Juventude
Parque João de Deus
Horário: 17h
Oficina de animação

8 ABR
Jardim de Brincar
Parque João de Deus
Horário: das 10h00 às 12h30 e 14h00 às 18h00
Atividade infantil

8 ABR
Animação com Funk
You Brass Band
Horário: 15h30
Momentos de música e animação pelas ruas da cidade

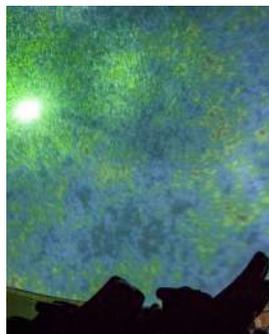
ATÉ 9 ABR
Mercadinho de Páscoa
Parque João de Deus

11 ABR
Tricotar Histórias
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 15h
Espaço de encontro de pessoas que praticam tricôt, crochê, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias.

11 A 14 ABR
Literatura e Arte
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Atividade de Expressão

plástica a realizar nas férias da Páscoa, para crianças, que parta da leitura e exploração de uma história, recorrendo aos livros da biblioteca, encorajando o desenvolvimento de novas perspetivas de aproximação à arte.

12 ABR
Observação Astronómica Descomplicada
Planetário de Espinho – Centro Multimeios
Horário: 10h30
Conversa informal para ensinar jovens e adultos a como preparar uma observação, como ler uma carta celeste ou até a aprender a usar o telescópio. A participação na iniciativa tem um custo de cinco euros e requer inscrição obrigatória até dia 7 de abril.



13 E 14 ABR
Observação Solar
Planetário de Espinho – Centro Multimeios
Horário: 10h30
Atividade onde será possível observar vários detalhes do sol. As duas sessões gratuitas, realizadas no exterior do Centro Multimeios (Praça Sul), não requerendo inscrição. A observação solar dependente das condições meteorológicas.

13 ABR
Ação de (in)formação “Mulheres Ciganas e os Desafios da Sociedade Atual”
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 09h30
Participação gratuita, mas de inscrição obrigatória até 10 de abril, através

de preenchimento de formulário online. Iniciativa no âmbito do Plano Municipal de Igualdade e Não Discriminação de Espinho em referência à semana da Interculturalidade promovida pela EAPN.



14 ABR
Concerto de Dave Douglas & Joey Baron Duo
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 10€
Concerto junta, em palco, o trompetista Dave Douglas e o baterista Joey Baron, que integrou a banda de Bill Frisell durante uma década.

15 ABR
Concerto da Associação Espinho e Mar a Cantar
Auditório Junta de Freguesia de Espinho
Horário: 21h30
Concerto com o objetivo de celebrar a entrada na primavera, onde todas as receitas revertem a favor das obras da Igreja Matriz. O momento vai contar com a presença do grupo de Cordas de S. Félix da Marinha.

15 ABR
SALITRE
Doo Bop bar e Esquimó gelataria
O Coletivo Salitre organiza, no Esquimó, uma nova edição do Mercado das Artes, com Dj's e o concerto de LAVRA. À noite o evento migra para o Doo Bop bar e com concertos de MAQUINA e Dead Club, seguido de Dj set de Ricardo Beja e Paulo Couto. Para mais informações: salitre.coletivo@gmail.com

ATÉ 15 ABR
Auréola
ART LAB 24
Contemporary Art
Exposição de Cláudia Amandi sobre a prática do desenho como investigação, ações e métodos como processo criativo. Com curadoria de André Lemos Pinto e Paulo Moreira

15 ABR A 3 JUN
Exposição de Pintura TROMPE-L'OEIL
Museu Municipal de Espinho / FACE
Horário: 16h
"A exposição de pintura "Trompe-L'OEil - Uma Ilusão Teatral", do artista Acácio de Carvalho, recupera o título do projeto da sua tese de doutoramento, considerando que esta exposição se apresenta como a síntese (possível) da extensa produção de um autor que atravessa os limites do tempo com a sua "inevitável (in) sustentabilidade".

15 ABR
Ciclo de Colóquios – Espinho e a Globalização
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 15h
Iniciativa sobre a globalização desportiva

23 ABR
II Torneio de Futsal Forças Vivas
Pavilhão Napoleão Guerra, Anta
Horário: 14h
O CCD – Centro Social, Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Espinho, promove a iniciativa pela segunda vez e conta com a participação de várias entidades do concelho.

27 ABR
Jantar concerto Marisa Liz
Casino Espinho
A cantora e compositora vai apresentar, ao vivo, o seu primeiro álbum a solo, trazendo ao público espinhense vários temas inéditos como Olha Lá ou Guerra Nuclear, o primeiro single, em nome próprio, depois de catorze anos à frente da banda Amor Electro.

CINEMA

Cineclube do FEST de regresso com filmes até junho

O CINECLUBE do FEST regressa a partir de 14 de abril com novos filmes em exibição no auditório do Casino Espinho. O primeiro, agendado para esse dia, às 21h30, chama-se Aftersun e é do realizador Charlotte Wells. Trata-se de um trabalho "amplamente votado como o melhor filme de 2022 pela crítica internacional e vencedor de 74 prémios, incluindo o prémio da crítica em Cannes", explica a organização do cineclube.

Com o dia da liberdade à porta, vai ser projetado, a 19 de abril, também às 21h30, o retrato "daquele que é considerado o herói e o símbolo mais puro do 25 de Abril de 1974". O trabalho em destaque é o filme Salgueiro Maia: O Implicado, com realização de Sérgio Graciano.

Na semana seguinte, dia 28, haverá lugar para uma sessão bem especial. O auditório do Casino Espinho vai ser palco para a exibição do filme O que Podem as Palavras, relevando a história das três marias. Em 1972, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa publicaram As Novas Cartas Portuguesas, abordando temas proibidos e censurados durante o Estado Novo, como a Guerra Colonial, o adultério, a violação ou o aborto. O livro foi imediatamente banido e as escritoras julgadas por crimes contra a moral. O processo judicial provocou ondas de protesto pelo mundo, construindo uma rede internacional de solidariedade. Neste filme, que foi

o grande vencedor do prémio do público na última edição do Doc Lisboa, as protagonistas contam a sua própria história e vão estar, em Espinho, para uma conversa com os presentes depois da exibição do filme.

No início de maio, mais precisamente dia 3, chega o filme Estrada Fora, dando início a uma sequência de cinema iraniano. Este filme e Ursos Não Há, exibido dia 12 de maio, são duas histórias de amor perturbadas por obstáculos inevitáveis e perturbadores, que representam a força da superstição e os mecanismos do poder.

Mais tarde, a 17, será A Noiva a cativar. "Após uma estreia de sucesso no último Festival de Veneza, e da atribuição do prémio New Waves no consagrado Festival de Sevilha, A Noiva tem tido um percurso notável a vários níveis. O caso não é para menos, já que se trata da obra mais ambiciosa, corajosa e imperdível de Tréfaut", refere a organização do cineclube, explicando que haverá também espaço para o cinema belga e francês com Tori e Lokita, de Luc & Jean-Pierre Dardenne e para um clássico de 1962 de Luis Buñuel, Anjo Exterminador.

Para o fim, já no mês de junho, será exibido o filme Olga, de Elie Grappe e Rodeo de Lola Quivoron.

Todas as sessões são gratuitas, limitadas aos lugares existentes e realizam-se às quartas e sextas-feiras de forma alternada. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

Restaurante

Feliz Páscoa

Especialidades

Peixe fresco grelhado
Camarão Tigre grelhado

DESCANSO SEMANAL DOMINGO À NOITE

Rua 41, n.º 275 - 4500-350 Espinho - Tlf. 227 343 203

BINGO

CASINO ESPINHO



O QUE É QUE O BINGO TEM?

Tem oferta de snacks variados de terça a quinta-feira, das 16:00 às 22:00

Tem oferta diária de 6 cervejas a 6 amigos na compra de 6 cartões
(Todos os dias desde a abertura até ao fecho. Sextas e sábados até às 21:00)

Tem oferta 3 vezes por semana de cartão de €20 para combustível no sorteio da Tômbola do Bingo*

*Regulamento disponível em gruposolverde.pt

Oferta de uma bebida de cápsula na compra de um cartão e com a apresentação desta página



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

última

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para: comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

foto com memória

14 de abril de 2004

Via Sacra em Anta

O Largo do Souto na Vila de Anta, na Páscoa de 2004, vestiu-se a rigor para receber a Via Sacra, uma iniciativa da Paróquia antense, que contou com o apoio da edilidade espinhense e da junta de freguesia. O evento retratou os momentos que antecederam a morte de Cristo. Os figurantes percorreram os locais que representavam as 12 etapas, onde se destacaram, pelo forte impacto emocional que criaram, o reencontro de Jesus com Maria e a crucificação.



ENSINO



Marés de Oportunidades para os alunos

MARÉs de Oportunidades foi a iniciativa que decorreu nos dias 4 e 5 de abril no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, destinada aos alunos da escola sede e da Escola Sá Couto. O programa abrangiu várias áreas e atividades destinadas aos alunos e à comunidade educativa em geral.

Desde o surf, passando pela música, até às experiências de física e de química, workshops, oficinas de escrita, filmes, a apresentação de profissões, danças e o desporto, tiveram o seu espaço neste conjunto de oportunidades muito participadas pelos alunos do agrupamento de escolas espinhense. •

DIA DO COMBATENTE

Liga dos Combatentes de Espinho celebra 105º aniversário da Batalha de La Lys



O NÚCLEO da Liga dos Combatentes de Espinho celebra, dia 11 de abril, o 105º aniversário da Batalha de La Lys, conhecida como o dia do combatente. As comemorações iniciam às 9h30 com o tradicional hastear das bandeiras, mas às 15 horas o Núcleo de Espinho vai proceder à deposição de flores no talhão do cemitério de Santa Maria da Feira e às 15h30, no Largo dos Combatentes, em Espinho, em frente à Igreja Matriz. Cerca das 16 horas, no mesmo local, haverá lugar a uma homenagem aos que já faleceram. O momento vai contar com honras militares prestadas pelo Regimento de Engenharia N.º3. •

TESTAMENTO DE JUDAS SANCEBAS

Nem com uma mão, nem com um dedo ajudei a pôr Deus na cruz a inveja diz que sou Judas ó Senhor, que me conheces, espero bem que me acudas!

Minha fortuna foi ganha, não roubei nada a ninguém, nunca tive essa mania ... p´rá malta do hóquei em campo, fica bem grande fatia.

À Câmara Municipal, deixo um conselho agora: se o presidente saiu, façam o mesmo caminho e vão-se todos embora!

Às Juntas de Freguesia também toca um bocadinho não digo ainda o que é mas leva mais a de Espinho.

Para os velhos do hóquei em campo, que anos sem conta joguei, vou deixar a grande parte para voltarem aos lanches que tantas vezes paguei.

Primeiro, é para ti Menezes que, não jogando, és comilão disse-te isto muitas vezes deixo a minha garrafeira onde já puseste a mão.

E para o Zé Catarino que ficava por uma caneca deixo uma cabeleira para cobrir a careca.

Para o engenheiro Adérito, que a jogar era fraquinho, deixo-lhe a fonte do Mocho porque não gosta de vinho.

Para o serralheiro Vieira que só corria, mais nada,



vou deixar-lhe (faz-lhe jeito!) minha marreta pesada. Jogava sempre pela esquerda e à política foste parar Alex, para ti, só para ti a foto de Salazar.

Ao Manuel António bom guarda-redes se tinha já que não está no Casino deixo-lhe uma raspadinha.

Ó Cruz da Tipografia, e por aqui me fico, amigo, não te dou nada continuas a ser rico.

Para o resto dos amigos que pegaram no stick deixo-vos papéis da sorte aos milhares, seus mamões, totoloto e euromilhões.

Amigos, cheguei ao fim com a velha brincadeira que há muitos anos já faço isto é amizade para mim; p´ra todos um grande abraço.

CASARÃO EMIGRANTE
CAFÉ-RESTAURANTE

Casamentos, Comunhões, Baptizados, Convívios, Eventos

📍 Praia de Paramos, 94,
4500-510 Paramos - Espinho

☎ 22 734 4001
✉ casaraoemigrante@gmail.com
📍 /Restaurante Casarão do Emigrante

Desejo de uma Páscoa feliz a todos os clientes e amigos